



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**A importância dos memoriais institucionais: o caso do  
Memorial Mauro Leite Soares do TRF1**

CLARA ALVES DA SILVA BORGES

Brasília - DF

2022

CLARA ALVES DA SILVA BORGES

**A importância dos memoriais institucionais: o caso do  
Memorial Mauro Leite Soares do TRF1**

Monografia apresentada como requisito parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília - DF (UnB).

**Orientador:** Professor Doutor Felipe Augusto Arakaki

Brasília – DF

2022

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** A importância dos memoriais institucionais: o caso do Memorial Mauro Leite Soares do TRF1

**Autor(a):** Clara Alves da Silva Borges

Monografia apresentada em **26 de setembro de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki  
Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa  
Membro Externo (UEL): Ma. Maria Lígia Triques

Em 03/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 04/10/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 04/10/2022, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Lígia Triques, Usuário Externo**, em 04/10/2022, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Clara Alves da Silva Borges, Usuário Externo**, em 04/10/2022, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8763615** e o código CRC **BA8D7B46**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732i            Borges, Clara Alves da Silva  
                  A importância dos memoriais institucionais: o caso do  
Memorial Mauro Leite Soares do TRF1 / Clara Alves da Silva  
Borges; orientador Felipe Augusto Arakaki. -- Brasília,  
2022.  
                  68 p.

                  Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade  
de Brasília, 2022.

                  1. Memória. 2. Informação. 3. Memorial Institucional. 4.  
Repositório institucional. 5. Memorial. I. Augusto Arakaki,  
Felipe , orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados antes mesmo de entrar na UnB, pois mesmo eu não acreditando em mim Deus estava lá ao meu lado acreditando até nesse exato momento. Deus permitiu que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradeço a mim mesma pela força e dedicação nesse último mês. Que mesmo estando sozinha consegui realizar os objetivos. A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Aos colegas de trabalho e professores que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Sou imensamente grata pelo pessoal da Biblioteca do TRF1 que me deu a oportunidade de estagiar por dois anos. Nesse período pude conviver com pessoas extraordinárias que se destacavam tanto em seu trabalho quanto no seu caráter e profissionalismo. Atenção especial a minha supervisora de estágio bibliotecária que contribuiu para que eu pudesse realizar essa pesquisa, Rita de Cássia Fernandes Shimabuko obrigada por tudo e pelos grandes ensinamentos, você é uma pessoa inspiradora.

E ao meu orientador, Felipe Augusto Arakaki, sou imensamente grata pela paciência comigo pelo tempo dedicado ao processo temido por mim de realização da monografia. Obrigada pela dedicação e por sempre estar disponível para compartilhar os seus conhecimentos.

“Libraries were full of ideas—perhaps the most dangerous and powerful of all weapons.”

Sarah J. Maas, *Throne of Glass*

## RESUMO

Objetivou-se analisar o processo de organização da memória do Memorial Institucional Mauro Leite Soares do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Caracteriza-se por ser um estudo de caso de caráter exploratório. A pesquisa apresenta-se como qualitativa com coleta de dados documental provenientes das publicações institucionais e resoluções como também elementos presente nos repositórios institucionais. Foi possível verificar a partir da análise das literaturas e do repositório institucional a forma como o Memorial Mauro Leite Soares organiza seu acervo. Como resultado, observou-se que os elementos conceituados no referencial teórico estão presentes no memorial e que possuem grande importância para organização de seu acervo, tanto físico, quanto digital. Concluiu-se que a organização da memória do Memorial Mauro Leite Soares é de grande importância para o tribunal e evidencia-se que cada memorial possui suas particularidades e isso reflete na organização de seu acervo.

**Palavras-chave:** Memória. Informação. Identidade. Memória Institucional. Repositório institucional. Memorial institucional. Memorial.

## ABSTRACT

The objective was to analyze the memory and information organization process of the Mauro Leite Soares Institutional Memorial of the Federal Regional Court of the 1st Region. It is characterized by being an exploratory case study. The publications are presented as qualitative with the collection of research documents of elements of the institutions and data as well as in the institutional managers. To verify from the organization of literature and the institutional collection how it was possible to organize the Leite Soares Memorial. As result, it was observed that the elements conceptualized in the theoretical framework are in the memorial and that they are of great importance for the organization of both physical and digital collection. It concludes that the organization of the memory of the Mauro Leite Soares Memorial is of great importance to the court and shows that each one has its specificities, and this reflects in the organization of its collection.

**Keywords:** Information. Identity. Memory. Institutional Memory. Institutional repository. Organization. Memorial.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sede do TRF1	40
Figura 2: Inauguração do Memorial do TRF 1ª Região - 12/12/1995	42
Figura 3: Entrada do Memorial Mauro Leite Soares	44
Figura 4: Acervo em exposição	44
Figura 5: Televisor com os vídeos institucionais	45
Figura 6: Parte interna do memorial	46
Figura 7: Página inicial do repositório institucional do MMLS	54
Figura 8: Descrição dos metadados dos objetos digitais do memorial	56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>TRF1</b>	Tribunal Regional Federal da 1ª Região
<b>RIs</b>	Repositórios institucionais
<b>TFR</b>	Tribunal Federal de Recursos
<b>TRFs</b>	Tribunais Regionais Federais
<b>Digib</b>	Divisão de Gestão da Informação e Biblioteca
<b>SIABI</b>	Sistema de Automação de Bibliotecas Arquivos
<b>ASCOM</b>	Assessoria de comunicação social
<b>PDFs</b>	Portable Document Format
<b>MMLS</b>	Memorial Mauro Leite Soares
<b>AAORD</b>	(adquirir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar),

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Objetos institucionais do MMLS	49
-----------------	--------------------------------	----

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Problematização.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Objetivo geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Objetivos específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>1.4 Justificativa e estrutura do trabalho.....</b>	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO: A MEMÓRIA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Informações nos memoriais.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.1 Memória e informação nas instituições.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2 Informações e memórias nos memoriais .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 Memória Institucional .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Formação da identidade em memoriais institucionais.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4 Repositórios Institucionais .....</b>	<b>32</b>
<b>2.4.1 Repositórios institucionais e a padronização.....</b>	<b>34</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Universo da pesquisa: o Tribunal Regional Federal da 1ª região.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1.1 Biblioteca Adhemar Maciel.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1.2 Memorial Mauro Leite Soares.....</b>	<b>42</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DO MEMORIAL MAURO LEITE SOARES .....</b>	<b>49</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A informação possui diversos papéis, funcionalidades e processos de acordo com a área a ser tratada, sejam ela no meio físico ou digital. Segundo Buckland (1991), a informação deve ser comunicada, não apenas ser processada, armazenada e padronizada para recuperação, deve ser informativa com o propósito de gerar conhecimento.

Buckland (1991) afirma ainda que os objetos são considerados como informação da mesma forma que dados são para documentos, ou seja, possui a qualidade de informar. O presente trabalho utiliza o significado de informação como objeto, levando em consideração os diferentes tipos de objetos que fazem parte de um memorial.

Informação pode ocorrer por meio de diferentes recursos, tais como: textos, números, imagens, objetos de museus, entre outros.

Assim como a informação, a memória possui um papel fundamental no desenvolvimento de um memorial pois é possível preservar documentos que possibilitam narrar o percurso histórico de uma instituição. Neste contexto, destaca-se a importância das instituições criarem espaços que possibilitem a guarda e preservação a longo prazo de objetos. Em muitos casos, esses espaços podem ser chamados de memoriais Institucionais e podem ser estabelecidos a partir de repositório institucional.

É costume dos seres humanos desde os tempos primordiais da vida guardar e repassar as memórias e lembranças para o próximo. De acordo com Nora (1993, p.9) a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos, o que a faz estar em constante evolução, aberta ao diálogo entre o esquecimento e a lembrança. É um fenômeno atual que se fixa em algo concreto como o espaço, em objetos, gestos e imagens.

A ameaça do esquecimento põe em evidência a preocupação com a preservação da memória. O perigo do esquecimento está sempre sendo corroborado por acontecimentos desastrosos. Como por exemplo, o incêndio no Museu da língua portuguesa em 2015, Museu Nacional em 2018, o incêndio no galpão da cinemateca

de 2021 e entre muitos outros casos no Brasil e no mundo. São destruições como essas que põe em risco a salvaguarda dos objetos de memória.

Apesar de que os processos de digitalização de objetos culturais e a construção de possíveis réplicas, não substitui o objeto original que é único. Entretanto, a digitalização desses objetos permite a persistência da memória, pois, de acordo com Le Goff (1990, p.378) a memória é o antídoto do esquecimento, a memória leva a imortalidade.

Monumentos são criados para lembrar e quando acontece um evento mundial de grandes proporções e impactos como foi o holocausto, cresce uma necessidade de medidas preventivas para que algo assim não aconteça novamente. O memorial do Holocausto leva uma mensagem para gerações futuras e dá voz a milhões de vozes silenciadas na 2ª Guerra Mundial. Guterman (2020, p. 38) enfatiza “A guerra de Hitler contra os Judeus era, portanto, uma guerra contra a memória da humanidade”. Diante disso, também é importante ressaltar que o ser humano busca nas memórias, acontecimentos, experiências e aprendizados adquiridos, definir a sua identidade para si e para o mundo.

Os memoriais institucionais contam a sua história por meio de relatos e documentos guardados através do tempo. Para Salcedo e Lima (2018, p.320) “A memória institucional tem como objetivo construir um futuro, utilizando-se do passado para que a identidade e a cultura das instituições possam ser percebidas para que as pessoas entendam os fatos ocorridos”.

Assim, os repositórios institucionais são ferramentas essenciais e importantes para guarda e disseminação da memória de um memorial. A organização do acervo exige uma padronização que os repositórios por sua natureza conseguem fornecer.

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: introdução, referencial teórico não exaustivo para dar suporte ao entendimento da organização do memorial, breve histórico do TRF1 e do memorial como forma de contextualização, análise da forma de organização do memorial e por fim considerações finais. Espera-se entender como se dá a organização dos memoriais a partir das características intrínsecas do memorial Mauro Leite Soares.

## **1.1 PROBLEMATIZAÇÃO**

Desde a criação de uma instituição, sua história é contada por documentos que preservam a memória institucional. A criação de um memorial institucional cria um espaço para que histórias e memórias sejam guardadas e contadas. Nesse contexto, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) criou o memorial para que suas memórias e histórias não fossem esquecidas e que pudessem ser disseminadas de forma organizada para o público interno e externo.

Um memorial não pode ser estabelecido sem um planejamento, documentação e organização. Dessa forma, tendo como ponto de partida a importância que os memoriais institucionais possuem nas instituições e diante da lacuna no conhecimento sobre os memoriais institucionais, o problema de pesquisa é: Quais são os procedimentos utilizados para organização do memorial institucional Mauro Leite Soares do Tribunal Regional Federal da 1ª Região?

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar os métodos utilizados pelo memorial Mauro Leite Soares para organização da memória e informações presentes no seu acervo.

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar como a memória e a informação estão inseridas no memorial institucional;
- Identificar os processos de organização da memória desenvolvidos no memorial do TRF1;
- Analisar as formas de organização do acervo físico e digital do Memorial

#### 1.4 JUSTIFICATIVA E ESTRUTURA DO TRABALHO

Com a constante e crescente evolução do mundo digital, tem-se uma noção de pensar sempre no futuro, o que virá depois, qual a novidade. E esses pensamentos, voltados apenas para o futuro, muitas vezes negligenciam o passado.

A ideia para o tema do trabalho surgiu a partir de um estágio realizado no Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Durante a realização do estágio foi decidido que o memorial passaria a ser de responsabilidade do setor da biblioteca. A supervisora de estágio passou para os estagiários a tarefa de organização dos objetos presentes no memorial.

Desde o início foi percebido a dificuldade de fazer uma descrição detalhada e precisa dos objetos. Não havia a possibilidade de manipulá-los e as informações a respeito dos objetos eram poucas ou nenhuma. A falta de literatura específica acerca desse tema também dificultou na descrição dos objetos.

As peças que compõem o memorial Mauro Leite Soares do Tribunal Regional Federal da 1ª Região são variadas, cada uma com suas características, que são: indumentárias, quadros, documentos, medalhas, objetos tridimensionais, esculturas, premiações etc. Apesar de que museus e memoriais possuam semelhanças, eles também se diferem, tanto no conceito quanto em estrutura física. O memorial faz parte de uma organização maior e com seus objetos contam a história da organização da qual faz parte.

Diante desse cenário, a discussão do trabalho tem como interesse enriquecer o universo dos memoriais institucionais com a exemplificação da organização do Memorial Mauro Leite Soares. Espera-se que com esse trabalho possa mostrar como que ocorre a organização de um memorial institucional com as especificidades que o memorial possui.

Logo, o estudo traz argumentos que evidenciam os benefícios da organização de um memorial em uma instituição por meio da análise dos processos do memorial Mauro Leite Soares colocando-o, assim, em evidência dentro e fora da instituição.

Para entender como, por exemplo, um relógio funciona precisa-se estudar sobre como os relógios funcionam e a melhor maneira para aprender é desmontado e analisando cada parte que o compõe, cada peça possui o seu significado sozinho,

mas em conjunto com as outras peças adquirem outro sentido. Sozinho ele possui características que o distingue, mas em conjunto ele adquire outras características.

O mesmo pode ser aplicado em um memorial institucional para entender o seu funcionamento deve-se analisar as partes que o compõem e só depois de explorar os seus componentes, como funcionam individual e coletivamente é possível compreender como funciona um local de memória, algo que possibilita abrir um leque de possibilidades que o memorial possa vir a desempenhar futuramente. Um memorial deve usar o passado como aporte e não lugar de estagnação.

Apesar do tema ser mais voltado ao tema de museologia por se tratar de um memorial e muitas vezes memoriais e museus possuem similaridades, em questão da organização do acervo do memorial muitas técnicas de organização de biblioteconomia podem ser aplicadas em memoriais como pode ser observada no trabalho a seguir.

O trabalho traz novos pontos de discursões para a área da ciência da informação, na qual pode-se dizer que não é uma temática que é discutido. Com isso a pesquisa traz uma nova tendência no campo de atuação e permite um novo olhar para a memória, nova perspectiva a partir da experiência adquirida com o memorial do TRF1.

Diante deste contexto, o presente estudo se configura da seguinte maneira: seção um (1), apresenta-se a introdução, problematização, objetivo geral e específico e a justificativa; seção dois (2), delimitação e conceituação dos conceitos norteadores do tema tais como: memória, memória institucional informação, memorial institucional, identidade e repositório institucional; seção três (3), metodologia do trabalho com as fases da pesquisa e apresentação do universo da pesquisa; seção quatro (4), apresentação dos dados coletados do memorial do TRF1 com referência aos conceitos abordados na seção 2 e descrição dos processos desenvolvidos como ocorre a organização do memorial do TRF1; e por fim na seção cinco (5) uma síntese será realizada com considerações finais sobre o trabalho realizado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO: A MEMÓRIA

O ser humano quando questionado sobre a ideia de memória traz conceitos voltados a sua individualidade; ele remete à memória como um fenômeno que acontece dentro de si, portanto, individual, ou seja, faz ligações entre memória e lembrança, busca acontecimentos no passado que tiveram relevância em sua mente. Hallbwachs (1990) coloca que “A memória individual está dentro da memória coletiva, mas que uma não se mistura com a outra”. Quando uma memória coletiva falha ela procura uma memória individual e, assim, vice e versa. A memória individual visita a coletiva e a coletiva visita a memória individual e nenhuma está sozinha e fechada, pois, elas possuem flexibilidade.

Para entender como a memória se insere no tema de pesquisa, diversos autores foram citados para discutir a importância da memória em memoriais institucionais.

Ao longo da história da Humanidade, foram utilizados diversos meios para guardar a memória ao longo do tempo. Esses suportes caracterizados como mármore, osso, pedra, argila, pele, papiro, pergaminho e papel foram mudando e evoluindo, assim como os seres humanos evoluíram e as tecnologias acompanharam. Segundo Le Goff (1990, p. 373), desde o mundo greco-romano os seres humanos para celebrar e lembrar, faziam inscrições em templos, cemitérios, praças.

Antes da escrita, a memória oral era predominante, pois, as histórias eram contadas verbalmente. De acordo com Le Goff (1990, p. 372), por meio da oralidade, eram transmitidos os mitos, costumes das famílias e ensinamentos de técnicas da qual aprendiam e passavam os conhecimentos para o próximo para não se perder. Com a escrita, as memórias tiveram uma facilidade em serem guardadas, com o benefício de evitar muitas variações como pode acontecer na oralidade.

Dito isso, a história, segundo Le Goff (1990), tem início antes da escrita, na sociedade na qual existia um homem que era encarregado de reproduzir histórias do passado, o relato oral. Dessa forma, a história se apoia no tempo como um guia para se seguir.

Entretanto, o tempo deteriora as memórias e muitas vezes, o que se lembra do passado já não é o mesmo que aconteceu ou o que foi. As lembranças do passado são fragmentos que sobraram. De acordo com Lowenthal (1998, p. 75) “Não importa

quão vividamente lembrado ou reproduzido, o passado se torna progressivamente envolto em sombras privado de sensações, apagado pelo esquecimento. ”

As lembranças possuem características próprias e são únicas de cada indivíduo. Cada pessoa passa por um acontecimento diferente e possui perspectiva diferente um dos outros. Ou seja, uma pessoa pode partilhar com outro a sua memória, mas o outro que ouviu a história não é dono dela, pois ele não viveu a história. O tempo possui significado diferente para a memória coletiva e a individual. Enquanto o tempo para o coletivo é mais ligado às regras e se baseia nas divisões sociais do mundo, o tempo para a memória individual é algo relativo, imensurável. (HALLBWACHS, 1968, p. 90).

De acordo com o dicionário online Michaelis (2021), o termo “memória” é definido como “Função psíquica de um indivíduo de reproduzir um estado de consciência passado e reconhecê-lo como tal”. O conceito que se tem do termo memória muda de acordo com o tempo. A cada época que passa, novas conjecturas de sociedade são refeitas, pois, a sociedade possui suas aspirações e desejos. Como, por exemplo, em Le Goff (1990), no Renascimento havia o retorno ao passado com certa contemplação, pelas sociedades ocidentais, em que o tempo passado remetia a ideia de alegria e felicidade.

Segundo Le Goff (1990, p.379), “Para Aristóteles – que distingue a memória propriamente dita, a *mnemê*, mera faculdade de conservar o passado, e a reminiscência, a *anamnesis*, faculdade de evocar voluntariamente esse passado. ” Pode-se dizer então que a reminiscência é o ato de lembrar o presente e a memória contém informações do passado na qual é guardado e acessado pela reminiscência. Assim como a memória e a lembrança é um processo que acontece na mente humana, a ideia de passado e presente também é algo criado na mente do ser humano.

De acordo com Lowenthal (1998, p. 83), “Relembrar o passado é crucial para nosso sentido de identidade, saber o que fomos confirmar o que somos. ” Os seres humanos são constituídos de memórias, pois, são as lembranças do passado que nos definem. O conjunto dessas memórias individuais, quando compartilhadas com outras pessoas, podem se complementar, preencher os vazios de um fato histórico, um acontecimento que envolve muitas pessoas, como a abertura de uma instituição nova, onde a memória é formada por todas as lembranças das pessoas que participaram do evento.

Por essa razão é de grande importância e necessário a guarda e organização dessas memórias dos acontecimentos que marcam a história de uma instituição para a salvaguarda dessas lembranças para a sociedade. Lowenthal (1998) enfatiza que a memória precisa ser compartilhada, se não, é esquecida.

A região também tem influência no conceito da memória, pois em cada país há os seus costumes e tradições, leis e regras e a identidade que os compõem e que influencia na conceituação de memória e em como ela é usada. Por exemplo, na Alemanha, existe o memorial do Holocausto com o objetivo de lembrar das vítimas da segunda guerra mundial. O memorial do Holocausto utiliza-se de objetos, vídeos, fotos e relatos para contar a história dessas pessoas.

É importante constatar que eventos de guerra têm como objetivo o apagamento de qualquer forma de memória, até em forma de vida. Portanto, pode-se dizer que os eventos que ameaçam o apagamento de memórias, sendo ela expressa em objetos ou viva nas pessoas, tornam a proteção do mesmo imprescindível.

É válido trazer conceitos de outras áreas para entender melhor o conceito de memória neste capítulo, e, a partir dessas definições, trazer conceitos mais específicos como a memória institucional, pois ela se insere no tema de pesquisa.

A memória possui um papel chave na construção da identidade de uma sociedade, seja ela individual ou coletiva. A busca pela identidade coletiva é importante para o indivíduo em sua angústia e se torna objeto de poder, pois uma sociedade preocupada em dominar a recordação e a tradição que transforma a memória oral para a escrita. (LE GOFF, 1924, p. 410).

Muitas instituições divulgam o seu histórico, missão, valores e objetivos com o intuito de mostrar ao público um pouco sobre si. Essas instituições buscam referências do passado para terem algo em que seguir no presente para garantir os objetivos no futuro. Trazer memórias ao presente faz com que as instituições adquirirem objetivos definidos e certeza do que querem ser e do não querem ser, ter noção dos erros cometidos para não os cometer novamente.

Pode-se dizer que a memória além de mutável através do tempo e espaço, caracteriza-se por ser interdisciplinar. Convencionalmente, entende-se que a memória seja linear, ou seja, passado, presente e futuro. Está presente em diversas áreas do conhecimento, seja na Ciência da Informação, Biologia, Psicologia, Informática, etc. A

memória possui diferentes conceitos para cada área. Na Psicologia, por exemplo, a memória é importante para o processo de aprendizagem de uma pessoa.

Segundo Lopes (2020) para a psicologia cognitiva o processo de memória ocorre por meio de três operações que podem ser comparadas aos processos de funcionamento do computador, codificação, armazenamento e recuperação. A decodificação ocorre quando a informação é obtida por meio de estímulos sensoriais como paladar, olfato, tato, audição e visão. Esses estímulos são traduzidos pelo cérebro por meio de representações, convertendo as informações em códigos a serem utilizados.

Ainda para Lopes (2020), no armazenamento, o cérebro armazenará todas as informações processadas e codificadas do estágio de codificação, como um gabinete de computador. Todo o processo que acontece naquele momento fica armazenado na memória do computador. A recuperação ocorre quando uma pessoa acessa memórias armazenadas. Estes são novos processos cerebrais que permitem o acesso a antigas memórias gravadas. Nesse caso, a recuperação ocorrerá pela tela do computador.

Os conceitos apresentados sobre a memória e suas características evidenciam a importância que a memória se faz tanto socialmente quanto individualmente. A memória individual se apoia no coletivo e o coletivo no individual e assim controlam a identidade de uma nação. A memória faz reviver o passado no presente. Um passado que não é o mesmo, mas que foi reinventado no presente pela memória. A memória é importante, pois evoca do passado, acontecimentos que impactam até hoje.

## **2.1 INFORMAÇÕES NOS MEMORIAIS**

Definir informação é um processo complexo, pois possui características de interdisciplinaridade. Em cada área do conhecimento a informação adquire características distintas. Os objetos e todas as coisas presentes na vida do ser humano possuem informação; não é apenas um objeto material, mas pode ser imaterial. A informação possui características de transmitir significados e cabe ao ser humano defini-las quais são. "A informação é um meio e não um fim" (BUCKLAND, 1991, p. 15).

De acordo com o dicionário online de português *DICIO*, na Informática, informação é "[...] fator qualitativo que designa a posição de um sistema e

eventualmente transmite a outra” também informação é “Ação ou efeito de informar ou de se informar” (INFORMAÇÃO, 2022).

Para Tarapanoff (2015, p. 26) “A informação só é gerada quando ela é percebida e transmitida, existe a necessidade de comunicação, pessoas devem interagir entre si”. Neste contexto, fica claro que o conceito de informação está presente nos processos de comunicação entre, por exemplo, funcionários de uma instituição. É possível observar que não basta ter a informação guardada ela precisa de interação, passar algo a outro indivíduo, de dar e receber informações, deve existir essa troca de conhecimentos.

Uma medalha de condecoração carrega em si um mundo de significados, forma uma rede interligada e que só é acessada quando compartilhada com alguém. Dados, informação, memória, história, conhecimento formam uma rede que se interligam entre si, são primordiais para a compreensão de um memorial. Existem outras peças que compõem o memorial como a preservação, comunicação entre outros que desempenham papel importante na sua composição.

A informação é uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a inter-comunicação humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrato) e atividades documentais (plano material), que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo sujeito/usuário efetivando um caráter de compreensão. (SILVA; GOMES, 2015, p. 150).

As informações presentes em um memorial podem ser transmitidas no meio físico ou no digital, são lembranças e histórias do passado que são transmitidas para o público da instituição.

O conceito de informação, assim como na Ciência da Informação, se caracteriza de modo relacional. É difícil a sua conceituação, pois a informação se relaciona com várias áreas e entre outros conceitos. Caracteriza-se de forma relacional em relação a sua forma de desenvolvimento, onde há dois lados, o que transmite a informação e o que a recebe.

Como bem nos assegura Tarapanoff (2015) “A informação só é gerada quando ela é percebida e transmitida, existe a necessidade de comunicação, pessoas devem interagir entre si”.

Pode-se inferir que a informação permite dinamizar a comunicação interna humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário e o mediador das interações que também faz parte desse processo de comunicação da informação.

Para Silva e Gomes (2015, p. 150) “A informação não é a origem, mas um processo de interação social, senão é o início, mas o desenvolvimento e o resultado do processo; exposta, descoberta e construída, a informação só pode atingir sua adequação quando há espaço suficiente e efetivo para constituir conhecimento”.

Como se pode verificar nessa citação, informações podem ser inseridas nos processos de um memorial institucional. Evidentemente, a aplicação pode ser utilizada para ajudar nos processos que permeiam um centro de documentação. Um objeto em exposição em um determinado memorial sozinho não tem a capacidade de informar, mas é a partir da interação com os seres humanos que o objeto adquire a capacidade de informar; carrega em si símbolos e significados para serem decodificados posteriormente pela interação humano e objeto. A informação é utilizada para adquirir e gerar conhecimentos.

Segundo Smit (2012), informação é um processo que pode ser repassado e compartilhado para outros sem limitações de tempo e espaço; acredita-se que a informação foi anteriormente processada e registrada fazendo com que a informação seja fácil de manipulação.

Pode-se inferir que a informação tem capacidade de informar, gerar processos de comunicação que resultam em trocas de conhecimento.

Ainda para Silva e Gomes (2015, p. 152) “A informação possui categorias que são elas: origem, temporalidade, normatividade, intencionalidade, dinamicidade, originalidade e efetividade. A temporalidade: mostra os momentos da história pertinentes para estabelecer uma estratégia para um olhar do presente para o passado”. Origem: todo o processo de documentação possui uma origem. A origem deve ser de acordo com o seu histórico, onde as experiências dos seres humanos são levadas em consideração e também os símbolos e os elementos. A origem da informação possui três características: origem individual, quando a pessoa tem a ideia de criar algo/informação; origem coletiva é quando as pessoas já possuem contato com a informação; origem institucional, a pessoa da informação utiliza a informação para alcançar algum objetivo.

O conhecimento é adquirido a partir da troca de informações. Segundo Cintra (1994, p. 14), “[...] a informação possui várias partes, não está ordenada quanto o conhecimento, é um fluxo de mensagens temporário e o conhecimento já se apresenta de forma estruturada de forma estagnada”. Entende-se que a instituição possui as informações nas quais são transmitidas para um espectador de fora que obtém as informações e transforma em conhecimento.

O memorial institucional está ligado à instituição e, conseqüentemente, vai adquirir informações relacionadas a ela. Em uma instituição existem vários processos para realização de seus objetivos e metas. Em cada um desses processos envolve uso de informações. Pode-se dizer que a informação deve ser compartilhada, pois é uma das formas de gerar novos conhecimentos. De acordo com Martini (2017, p. 36), “A informação quando é repassada para outros, ela não vai se dividir, mas irá se multiplicar, crescer e gerar novas informações”.

Nesse sentido, a informação possui categorias e essas categorias estão relacionadas aos processos desenvolvidos de um memorial institucional. A categorias da origem é importante para desenvolvimento da história de um objeto.

### **2.1.1 MEMÓRIA E INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES**

Um sistema se caracteriza por possuir peças que são independentes, interagindo com outras partes cada um com sua própria função, possuindo uma finalidade em comum e juntos formam um sistema unificado. Moreira (2015) diz que em toda a complexidade dos processos de uma organização, utilizam-se elementos como: objetivo, entrada, processamento, saída, controle e feedback. Com o objetivo, a organização tem uma finalidade a seguir. E entrada, os dados em forma bruta no sistema; processamento é a transformação desses dados brutos em informações. Saída, a partir da análise dessas informações os relatórios são gerados. Controle, algumas pessoas não têm acesso a certas informações. Feedback, informações que voltam para o sistema gerando um ciclo.

Como bem assegura Moreira (2015), pode-se dizer que uma organização é um sistema aberto, pois a empresa está sempre aberta para as informações advindas de fora, possui sistemas e subsistemas, tais como: sistema tecnológico; sistema de materiais; sistema de recursos humanos; sistema de recursos financeiros.

Pode-se afirmar que nas organizações os conjuntos de elementos que juntos trabalham para atingir um objetivo se caracteriza por sistemas e dentro de cada sistema existem subsistemas, outro conjunto de elementos. A informação e a memória é a matéria prima, a chave essencial para realização desses processos.

É importante compreender primeiramente como a informação e a memória se insere nos processos da instituição na qual o memorial faz parte e como ela se relaciona. Memória é a mais importante ferramenta de união entre as gerações, pois ela evoca acontecimentos do passado no presente. É necessário trazer conceitos referente a instituição pois os processos envolvendo as informações em um memorial se assemelham aos processos de uma instituição.

Conforme Strauhs (2012, p.12), "[...] o uso da informação e conhecimentos adequados como ensinamentos na instituição permite identificar mudanças nas necessidades dos consumidores, tendências de mercado, [...] e como resultado a organização cria inovações". O autor deixa claro que a percepção de que a informação é de extremo valor dentro da instituição, é o primeiro passo para inovações e sucesso nos objetivos.

Neste contexto, fica claro que a informação/memória está presente em vários sistemas e em seus processos dentro da instituição e o seu papel é imprescindível na gestão da informação.

Cada sistema que compõe uma organização utiliza a informação de forma diferente com significados diferentes em cada sistema. Conforme mencionado pelo autor, o uso da informação organizada diminui os riscos de erros. "O uso eficaz da informação é pré-condição para que a organização alcance desempenho superior nos negócios e vantagem competitiva" (STRAUHS, 2012, p.25).

Conforme explicado acima, a informação/memória é multifacetada; em cada sistema ela é utilizada de maneira diferente. É importante considerar que a informação/memória que faz parte do sistema memorial institucional na organização possui singularidades e se difere das informações utilizadas pela organização na tomada de decisão do cotidiano da empresa, por exemplo, no memorial Mauro Leite Soares contém nos acervos para exposição histórias orais.

Considerando que a própria palavra memória traz consigo o sentido de tempo, a memória organizacional pode ser entendida como informações guardadas que contam a história dos processos organizacionais que podem ser lembradas e utilizadas em futuras operações. (FREIRE, 2012, p. 44).

Para o presente trabalho buscou-se trazer conceitos próximos ao tema de pesquisa. Muitos dos conceitos presentes neste trabalho são voltados para memória e informação no que concerne a um memorial institucional e a instituição.

### **2.1.2 INFORMAÇÕES E MEMÓRIAS NOS MEMORIAIS**

Memória é a mais importante ferramenta de união entre as gerações. Os centros de memoriais, devido a sua característica interdisciplinar já supracitado no presente trabalho, também devem buscar nos profissionais para compor, no memorial, interdisciplinaridade. Para Freire (2015), “A memória de uma organização é formada por uma espécie de rede composta de objetos pessoas e os processos que juntos formam a memória organizacional e que tem como um dos seus objetivos guardar e sempre acessar o conhecimento para evitar a sua perda. ”

Como caracteriza Freire (2015), na memória organizacional há criação de um acervo com informações onde a organização utiliza como ferramenta para organização todo o conhecimento interno, levando a ter compartilhamento e reutilização dos conhecimentos individuais e coletivos. O conhecimento das pessoas e suas experiências são importantes para que novos conhecimentos sejam criados, contanto que haja a preservação desses conhecimentos.

Como pode ser observado acima, uma das características de fácil observação é que os objetos dos memoriais são heterogêneos; qualquer item que contenha informação sobre história da instituição vai fazer parte desse acervo; ele carrega valor histórico. Outra característica que se observa de um memorial é que a história oral serve para unir os funcionários e criar sentimentos de pertencimentos entre seus colaboradores.

Para Camargo (2015), a motivação para que as instituições se interessem em implantar projetos ligados à memória podem vir de vários motivos, mas está principalmente na preocupação com os documentos para ajudar nas tarefas do cotidiano, além de evidenciar a identidade institucional. O autor deixa claro que as motivações são diversas, mas com o mesmo objetivo de contar e montar a identidade da organização.

De acordo com Camargo (2018), não importa que tipo de suporte é utilizado desde que contenha informações sobre a instituição. Documento como textuais,

audiovisuais, sonoros, artefatos, indumentárias, iconográficos. É importante que os centros de memória não devam focar apenas em comemorações, os centros de memória devem estar preparados para proporcionar respostas às questões que a instituição possui para solucionar seus processos, mas só é possível concedendo acesso aos documentos dos memoriais.

Conforme explicado acima, as informações memoriais carregam aspectos que afirmam a personalidade da organização. Quando tais informações são utilizadas na tomada de decisão, elas servem como pilar de referência. Uma organização, por exemplo, sempre deve estar de olho no mundo exterior.

A tomada de decisão na organização requer informações capazes de reduzir incertezas de no mínimo três maneiras. Primeiro, a informação é necessária para estruturar uma situação de escolha. Segundo lugar, a informação é necessária para definir preferências e selecionar regras. Terceiro lugar, alternativas viáveis avaliação se as informações dessas alternativas são possíveis de serem utilizadas. (CHOO, 2003, p. 302).

A informação abrange vários processos e assume características; cabe às organizações dar significado a essas informações. As informações presentes no memorial adquirem propriedades únicas e específicas sobre aquele ambiente. Características como: preservação, historicidade, memória, valores, histórias, lembranças e informações, estas que têm o potencial para compor no processo de tomada de decisão. O autor deixa claro que a criação de significados se relaciona com a captação de mensagens sobre o ambiente. É necessário identificar o que acontece, dar sentido aos acontecimentos e posteriormente desenvolver uma interpretação comum para direcionar a atingir uma ação, tomar decisão.

Ainda, de acordo com Choo (2003), a organização do conhecimento traz indagações importantes que ajudam a entender mais sobre o papel da informação nas organizações. Possibilita enxergar que a utilização das memórias/informações a respeito da instituição vai além da composição de sua historicidade e identidade. Ela pode ser utilizada no planejamento estratégico. Permite que as atividades das instituições criem, por meio dos significados, valor e identidade própria.

Fica evidente, diante desses fatos, que a informação/memória presentes nos memoriais institucionais permite ter diversos usos dentro dos processos da

organização; como visto anteriormente, a informação permite ao utilizador da informação criar significados e gerar conhecimentos.

## 2.2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Como visto na seção anterior, a memória, de uma forma simplificada, resgata no presente lembranças do passado. Instituição, segundo o dicionário online Aurélio, é definida como “Organização que pública ou privada busca resolver as necessidades de uma sociedade ou comunidade, instituições religiosas e ou conjunto de regras e normas estabelecidas para a satisfação de interesses coletivos” (INSTITUIÇÕES, 2021). E a definição de memória é dada como “Faculdade de reter ideias, sensações, impressões adquiridas anteriormente” (MEMÓRIA, 2021).

A palavra instituição é um substantivo e institucional um adjetivo, as palavras que as acompanham transformam-se em uma qualidade. Todas as palavras usadas ao lado de institucionais estão relacionadas à instituição. Então, no caso da memória institucional, a memória vai possuir características de instituição mesmo possuindo suas próprias definições, ou seja, torna-se voltada para as características de uma empresa.

A partir da revisão de literatura realizada sobre memória institucional pode-se perceber a falta de literatura acerca desse tema em específico. O documento que foi encontrado pelo estudo que mais aborda sobre o tema em específico é a tese de doutorado da Icléia Thiesen Magalhães Costa, de 1997.

Existem diversos tipos de instituições com suas próprias características. As mais antigas são as instituições sociais como o Estado, a família e a igreja. Existem outras que complementam essas três, como, por exemplo: universidades, escolas, hospitais, bibliotecas, museus, etc. Então uma instituição deve ter em suas características preocupação com a historicidade, ou seja, a história de sua trajetória.

Uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo instituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que venham a garantir o seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade. Trata-se de reproduzir uma determinada ordem alcançada, com a intenção da manutenção dessa ordem. (COSTA, 1997, p. 80).

Assim, observa-se a historicidade da instituição. Algumas instituições, mesmo não tendo um memorial, possuem um lugar para contar sua história, como por exemplo, no site oficial da instituição. A divulgação da memória para o público é realmente necessária para a criação e manutenção da identidade da instituição.

De acordo com Costa (1997, p. 6), não se deve confundir a 'memória institucional' com 'memorial organizacional'. Segundo a autora, a 'memória organizacional', está relacionada a utilização da memória para tomada de decisão, e utiliza a memória com o objetivo de manter a eficiência da instituição. Já a 'memória institucional' está relacionado à memória para justificar sua existência, pois, apresenta diversas informações sobre a instituição.

O que liga a memória às instituições é o tempo. A memória tem como fundamento o tempo. Para Piaget (1969 apud COSTA, 1997), o ser humano não nasce sabendo da ideia de memória, ele precisa das experiências e da ação para possibilitar a experiência do tempo, pois a memória é uma criação do intelecto humano, a partir das ações a experiência é gerada.

Em uma instituição nem todas as memórias serão lembradas e algumas até serão esquecidas. Cabe à instituição fazer uma seleção das memórias de que possuem, seja ela oral ou escrita, em qualquer meio que for e criar critérios que vão de acordo com os objetivos da instituição. Podem ser memórias de premiações, eventos beneficentes, tudo que marcam nas memórias das pessoas da instituição.

As instituições se fundamentam na memória coletiva e utilizam da imaginação para trazer algo do passado ao presente. De acordo com Costa (1997, p. 39)

[...] as instituições lembram e esquecem. No âmbito da memória institucional, lembrar e esquecer constituem dois momentos de um único e mesmo movimento. Para que determinadas lembranças aflorem é necessário que outras fiquem adormecidas, contidas, silenciadas ou mesmo esquecidas. A memória é seletiva. A instituição, na medida em que retém o que interessa a sua reprodução, também trabalha por seleção.

Como foi visto no capítulo 1, a memória é construída na mente do ser humano tornando o processo subjetivo e individual. Todo ser humano a partir de um evento constrói suas memórias acerca da sua perspectiva, então é natural acontecer do indivíduo escolher quais lembranças ele vai guardar e disseminar. As memórias de

um memorial são seletivas a partir de que sua memória coletiva é construída com as memórias individuais, também há uma seleção de quais memórias vão compor a história do memorial institucional.

A instituição, para se embasar, utiliza de ligações de racionalidade, hábitos e costumes. Segundo Costa (1997, p.96) “O tempo institucional é prioritariamente circular, ritual, volta sempre a sua fonte. ”, pois, de acordo com a autora, o oposto da lembrança é o esquecimento e a partir do esquecimento é que é possível a lembrança.

A memória é algo complexo de se definir por completo. Ao longo do que foi exposto pode-se inferir que a memória se caracteriza por ser volátil, expansível, mutável e seletiva.

Por isso, a falta de memória torna o ser humano frágil e por consequência, as instituições também. Sem o conhecimento dos processos anteriores, o futuro das atividades se torna vulnerável, sem um norte e sem base para se firmar.

### **2.3 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM MEMORIAIS INSTITUCIONAIS**

A identidade institucional se caracteriza pelos processos que o memorial exerce no cotidiano, a partir da coleta de informações e memoriais referentes a instituições tal como os objetivos, missão, eventos, premiações, objetos marcados na história, documentos provenientes do passado etc. Todos esses elementos constroem a identidade da instituição, identidade essa que se constrói não apenas internamente, mas também para o público exterior.

Verifica-se a importância neste trabalho de avaliar a questão da identidade nos memoriais institucionais, pois, relaciona-se com a memória e informação. Na busca por textos que conceituam o termo identidade observou-se que os autores afirmam a dificuldade de definir o conceito de identidade.

Pollak (1992) afirma que a memória é um elemento da identidade. Diante disso, entende-se que a memória individual ou a memória coletiva fazem parte da formação da identidade e são fundamentais para construção da identidade de uma pessoa ou instituição.

Atualmente, as pessoas têm acesso constantemente por informações, o que faz com que a afirmação da identidade seja fundamental no cotidiano. As instituições não ficam fora desse volume de informações, pois, por um lado é vital estar informado

sobre as novidades do mercado e mudanças que possam afetar a instituição, por outro lado, pode ser negativo o fato de que para se adequar às constantes mudanças, as empresas pensam que devem mudar também, o que afeta a identidade da instituição. Por isso é deve considerar que as informações institucionais presentes nos memoriais podem fornecer para não perder sua própria identidade, as características que a torna única. De acordo com Pollak (1992, p. 5) "Identidade é a imagem que o indivíduo tem para si para os outros, no decorrer da vida a identidade é construída sobre ela mesma tendo como referência os outros."

Diante desse pensamento pode-se adotar essa caracterização da identidade nas instituições. Na construção da identidade de uma instituição se dá mediante a construção da imagem que ela tem de si própria. Sua imagem é construída de acordo com outras instituições servindo como referência. Assim, como no processo de comunicação da informação mencionado na seção anterior, o processo se dá de forma relacional, o mesmo pode ser verificado no processo de formação da identidade.

Dubar (2006) explica que a identidade pode ser definida com dualidade. A primeira é formada internamente para o eu, com memórias temporais e identidade formada externamente onde a sociedade caracteriza a identidade pelos acontecimentos que marcaram a história. Assim como a memória caracteriza-se por ser individual e coletiva, a identidade também se caracteriza individualmente e coletivamente e comporta-se de forma dinâmica pois a identidade individual precisa da coletiva e vice e versa.

Diante desse pensamento pode-se adotar essa caracterização da identidade nas instituições. Tal pensamento sobre a construção da identidade individual e coletiva pode ser visto nas instituições. Fernandes e Zanelli (2006) afirmam que quanto maior a identificação dos indivíduos com a instituição, maior o comprometimento desses indivíduos. Nesse sentido, pode-se inferir que a construção da identidade, por meio do memorial institucional em uma instituição, faz com que os indivíduos se sintam mais próximos das instituições. O objetivo da criação de uma identidade não deve estar voltado apenas ao público exterior, mas também ao público interno.

Para Ashforth e Mael (1989 apud FERNANDES e ZANELLI, 2006, p. 61) "As pessoas procuram na instituição e nas atividades que mais condizem com as suas identidades tais escolhas de afinidades afetam nos resultados". Infere-se que as

peças buscam caminhos e formas que condizem com sua identidade e que tal busca pode ser assertiva ou falha, um ou outro vai interferir no desenvolvimento da instituição.

Fernando e Zanelli (2006), apontam que em uma instituição existem vários indivíduos com várias identidades o que torna o processo de formação das identidades institucionais complexa. A construção da identidade institucional deve ser fluida, aberta a mudanças, pois as pessoas mudam e a referência exterior também. A formação da identidade social deve sempre se adequar a mudanças do ambiente externo.

Um indivíduo que visita um memorial a partir do conhecimento adquirido por meio da história oral, imagens, documentos, vídeos, livros etc., pode criar um laço entre com a instituição.

Segundo Neves (1999), a história oral faz parte da documentação do passado para o presente, criando um diálogo entre identidades, por meio de relatos de histórias individuais. A identidade coletiva é formada por diversas memórias individuais que juntas transmitem a identidade da instituição.

A construção da identidade de uma instituição faz remeter, a princípio, para identidade visual, sites, redes sociais, logo, missão, valores, objetivos, tais elementos que também fazem parte da identidade da instituição, mas não são os únicos. Eles são responsáveis pela manutenção, construção e consolidação da organização.

Candau (2012), afirma que a memória é a "imagem" do passado, a memória é a potência da identidade em ação, a geradora e participante do processo de formação da identidade, de acordo com o autor, a memória precede a identidade.

Os objetos memorialistas desempenham papéis importantes e necessários para a formação do memorial e não somente isso, todos os objetos designados para compor uma instituição que possuem o seu valor e simbolismo. Para Silva Junior e Tavares (2018), a partir do patrimônio cultural pode-se aprender sobre o contexto cultural e as experiências de um determinado grupo, a partir de conexões históricas.

De acordo com Dodebei e Abreu(2008, p. 12) “ o patrimônio existe como valor necessário à produção de subjetividades e à garantia da diversidade, ao mesmo tempo que é uma possibilidade de resistência à globalização cultural”. O patrimônio dá valor aos objetos permitindo maior visibilidade a diferentes grupos da sociedade que esses objetos representam.

Para facilitar o processo de disponibilização e acesso dessas informações no ambiente digital, muitas instituições optaram por adotar ferramentas que facilita a busca e recuperação desses objetos, denominados repositórios institucionais.

#### **2.4 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

Os repositórios institucionais são importantes ferramentas para o armazenamento e proteção dos acervos de uma instituição. Dessa forma, fez-se necessário conceituar e definir as características de um repositório institucional porque está relacionado com a organização do conhecimento, ao armazenamento e a preservação dos documentos no meio digital.

De acordo com Costa e Leite (2017, p.102) "[...] os RIs devem ser uma iniciativa de acesso aberto, disponibilizar os textos completos dos documentos descritos, de forma livre de custos e com o mínimo de restrições de uso possíveis."

Neste contexto, Sayão e seus colaboradores (2009) argumentam que um Repositório Institucional deve estar alinhado com a política da instituição e é destinado a garantir a guarda e preservação de objetos, além de disponibilizar esse conteúdo ao público externo e interno. De acordo com os autores, no contexto digital, os repositórios institucionais, também denominados de repositórios digitais, são sistemas de informação que possibilita o armazenamento e a gestão de objetos digitais de uma instituição ou comunidade. (SAYÃO et al., 2009).

Shintaku e Meirelles (2010) também afirmam que os repositórios institucionais são uma forma de reunir e armazenar a produção científica de uma instituição. Isto inclui diversas informações sobre a instituição para que ela possa ser facilmente acessada por qualquer pessoa com acesso à Internet, até materiais que foram criados ou publicados dentro da instituição. Basicamente, um repositório institucional é um sistema digital projetado para o armazenamento e a organização de qualquer tipo de material orientado à pesquisa.

Vechiato (2017, p. 158) complementam que o objetivo de um repositório digital "[...] é gerenciar a mudança para que a coleta de dados seja mantida de maneira estável e atenda aos requisitos apropriados de integridade, autenticidade e proveniência, além de ser recuperável e acessível."

É importante observar que os repositórios institucionais se assemelham a sistemas de informações como as bibliotecas digitais. As bibliotecas digitais e repositórios institucionais possuem o mesmo princípio de padronização na

organização das informações a serem inseridas no sistema. Como em qualquer sistema tradicional ou digital, os objetos devem ser organizados e padronizados para que os usuários possam encontrar o que procuram sem andar em círculos. Dessa forma, para recuperar informações rapidamente, são necessários metadados.

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica em ambiente digital e interoperável dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (LEITE, 2009, p. 21).

Os repositórios digitais, em específico, os institucionais, vão além de ser apenas um programa digital, os seus benefícios podem ser observados em várias atividades na instituição. O Leite (2009) explica que os RIs têm em sua formação a preocupação em garantir que toda a memória presente na instituição não se perca e que esteja disponível para aqueles que necessitarem no futuro. Serve também como ponte entre o público exterior e a instituição.

De acordo com Sayão et al. (2009, p.61), “O objetivo e o princípio de um repositório digital é preservar a memória a longo prazo mesmo que o ambiente mude seus conceitos ao longo do tempo. ” Para Costa e Leite (2017), uma das características dos RI é a forma de alimentação no sistema, pois, dois tipos de alimentação de conteúdo são considerados: depósito mediado e auto depósito. Os autores explicam que no auto depósito o próprio autor é que deposita uma cópia do seu trabalho no RI. Já no mediado, o autor envia o trabalho para uma equipe específica que faz o envio, vinculada a instituição.

Para implantação de um repositório institucional em uma instituição é importante levar em consideração certos aspectos. De acordo com Costa e Leite (2017, p.20), a existência das RIs se dá nas seguintes condições: “Ser coleção digital institucionalmente definida de acesso aberto, disponibilizar documentos da produção acadêmica de determinada instituição com o texto completo dos registros”.

Os repositórios institucionais oferecem uma série de benefícios, incluindo:

Melhorar a comunicação interna e externa da instituição; maximizar a acessibilidade, uso, visibilidade e apoio aos processos de ensino/aprendizagem; incentivar as publicações científicas eletrônicas da instituição; contribuir para a preservação do conteúdo digital científico (por exemplo, fornecendo informações para avaliação/monitoramento); e por fim reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica. (LEITE, 2009, p. 22).

Na Ciência da Informação essas cinco palavras são como um mantra “AAORD” (adquirir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar), tão presente em outros processos, seja em bibliotecas, museus ou em arquivos. Essas 5 palavras são sempre usadas nas documentações/arquivo/objetos.

Nesse sentido, pode-se perceber que tanto na preservação digital quanto nos princípios dos repositórios institucionais existe a percepção de que o objeto pode perder algumas de suas características ao longo do tempo, mas que é importante preservar e manter sua essência em qualquer que se seja o local em que o objeto esteja armazenado.

#### **2.4.1 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E A PADRONIZAÇÃO**

Para auxiliar na busca e recuperação da informação, os repositórios institucionais necessitam de uma padronização na organização dos objetos digitais de seus acervos. Para isso, utilizam-se ferramentas e metodologias que aportam essa organização, como os metadados.

Os metadados são utilizados pelos RIs para atingir os seus princípios e objetos de preservação, organização e disseminação dos documentos. Para tanto, de acordo com Costa e Leite (2017) os metadados são considerados como dados que descrevem os recursos de informacionais.

É possível verificar, por exemplo, que os metadados são usados para descrever e identificar documentos para que possam ser recuperados durante o processo de recuperação de informações. Nos repositórios institucionais, é recomendado que todo tipo de documento (artigo de periódico, livro, dissertação...) utilize seu próprio conjunto de metadados, pois, possuem características diferentes. Segundo a National Information Standards Organization (NISO) os "Metadados são a chave para assegurar que os recursos irão sobreviver e continuar a ser acessível no futuro" (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004, p. 01, tradução nossa).

De acordo com Riley (2017, p. 07, tradução nossa)

Os Metadados suportam o gerenciamento de objetos digitais fornecendo informações para exibir ou entregar adequadamente uma versão específica com base nas necessidades do usuário. A preservação é alcançada através da criação de metadados que podem verificar a integridade após a transferência e em outros pontos notáveis, bem como sinalizando quando ações de preservação devem ser realizadas como a migração de formatos de conteúdo ou a realização de uma verificação de integridade. Finalmente, os metadados ajudam a navegar dentro das partes dos itens, por exemplo, de uma página para outra e entre diferentes versões de objetos, tais como resoluções variáveis de imagens fotográficas.

Conforme apontado por Riley (2017), pode-se dizer que os metadados criam estruturas para que os objetos digitais sejam organizados cada um em seu devido lugar. Nesse contexto, é estabelecida a descrição do objeto e o entendimento de onde, como e de quem criou o objeto, mantendo assim, sua preservação, integridade e originalidade.

Neste contexto, a preservação digital possui diretrizes nas quais os metadados de preservação também suportam questões centrais como: "[...] manutenção em longo prazo da disponibilidade, identidade, persistência, apresentação, inteligibilidade e autenticidade de objetos digitais." (LAVOIE; GARTNER, 2013, p. 2).

Na criação dos metadados para descrição das informações, percebe-se que essas estruturas cada uma possui um conjunto de características em comum.

Existem três tipos de metadados: estrutural, administrativo e descritivo. Os metadados estruturais contêm informações sobre como as coisas são colocadas juntas; por exemplo, os capítulos de um livro. Os dados administrativos descrevem o recurso - quando ele foi criado e quem pode acessá-lo. Os dados descritivos incluem elementos como título ou resumo que ajudam a encontrar recursos que podem ser relevantes aos seus interesses. (NISO, 2004, p. 5).

A instituição que deseja implantar um repositório institucional deve considerar o tipo de coleção que possui e qual software é mais adequado para o perfil do acervo. Sayão e demais autores (2009) relatam que alguns dos softwares mais usados e/ou mais conhecidos no país são eles: *DSpace*, *Eprints*, *Greenstone*, *Nou-Rau* e *Fedora*.

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010, p.77), "O DSpace é atualmente mantido pela *Duraspace*, um projeto que envolve profissionais de diferentes países, mas que iniciou o projeto no MIT aliado a HP." O *DSpace* é um software livre de código aberto, que permite a personalização e sugestões de melhorias e interoperabilidade entre outros programas. Segundo Sayão et al. (2009, p.91) o *DSpace* "[...] permite a reunião de diversos tipos de conteúdo: artigos, teses, materiais culturais, literatura

cinzenta, imagens paradas e em movimento, artefatos, entre outros.” O *DSpace* pode ter seu código aberto, mas sua estrutura é formal e padronizada e bem estruturada. Conforme explicado pelo autor:

A estrutura informacional do *DSpace*, pelo qual o acervo do repositório é disponibilizado, é hierárquico, composto por Comunidades, Coleções e Itens. Essa estrutura não apenas permite a organização de acervo, mas também facilita a recuperação dos objetos digitais depositados. Assim, fornece uma estrutura que, apesar de rígida, é muito própria para manter os objetos digitais de forma fácil de construir e manter. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 22).

O *DSpace* já vem configurado com um conjunto de metadados chamado de Dublin Core. O Dublin Core é uma língua unificadora escolhida para diferentes sistemas poderem se comunicar. O padrão de metadados Dublin Core tem seu início em uma primeira reunião em que foram definidos 13 elementos centrais, mas logo, cresceram para 15 elementos básicos. São eles: Contribuinte, Cobertura, Criador, Data, Descrição, Formato, Identificador, Idioma, Publicador, Relação, Direitos, Origem, Assunto, Título e Tipo.

Para Sayão et al. (2009, p.39) “O dublin core é considerado importante esquema de metadados por que é considerado a língua franca para representação de recursos na web. ” Os esquemas de metadados, ou padrões de metadados, são compostos por campos que desempenham papel de identificadores e por meio desses identificadores os usuários podem recuperar as informações que procuram. Por isso imprescindível a descrição correta e totalmente padronizada de cada informação no seu campo certo, pois se algum dado estiver no lugar errado quando o usuário for buscar a informação que precisa não a encontrará no sistema.

Pode-se concluir que no crescente aumento da produção de materiais digitais, houve a necessidade de transferir os documentos físicos para o meio digital com o advento de tecnologias que permitem tal processo como os scanners das impressoras. Os repositórios digitais surgiram justamente para o acesso, a guarda e organização desses objetos.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov (2013), a pesquisa científica sempre parte de uma incógnita, uma teoria que surge a princípio e que precisa de uma solução. Para chegar à solução o pesquisador deve realizar um estudo planejado com investigações que resulta em hipóteses para o problema de pesquisa e no final é feita uma conclusão com todas as investigações realizadas. O resultado pode ser aceito ou não, e novas ideias podem ser descobertas.

A pesquisa deste trabalho envolve analisar conceitos teóricos e a partir deles desenvolver novas ideias que possam ajudar no tema futuramente no seu desenvolvimento.

O presente trabalho utiliza-se de análise e explicação de conceitos para poder atingir os objetivos apresentados e para uma melhor compreensão do tema. Para elaboração da pesquisa foi escolhido a pesquisa descritiva e exploratória em relação a reunião de explicações dos conceitos no levantamento bibliográfico e pesquisa descritiva no recolhimento de informações, análise e descrição das informações do objeto de estudo.

As pesquisas descritivas e exploratórias se caracterizam como:

[...] descrição e registro do pesquisador sobre os fatos observados sem interferir neles e exploratória que possui a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto que irá investigar, facilitando a delimitação do tema da pesquisa. (PRODANOV, 2013, p. 52).

Como o presente trabalho utiliza de um referencial teórico, dessa forma, optou-se por uma pesquisa qualitativa que fará por meio da análise dos dados para poder responder ao problema de pesquisa. "A pesquisa qualitativa possui características mais teóricas, procura interpretar os fenômenos e a atribuição de significados por indução e não requer uso de métodos e técnicas estatísticas." (PRODANOV, 2013, p. 70).

Foi utilizada coleta de dados como instrumento de observação assistemática. Permite, a partir da observação coletar informações da realidade com olhar mais aprofundado sobre as atividades, processos, comportamentos e experiências da qual se pretende analisar. Lakatos e Marconi (2003, p. 192), assim conceituam:

A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

Para a coleta de dados foi escolhida fontes de dados primários e secundários. Primários coletados a partir de observações realizadas sobre o objeto de estudo. Secundária são os dados obtidos por meio de documentos pesquisados já existentes que possuem análise tais como livros, revistas, artigos, teses etc.

O campo de pesquisa tem como objetivo observar os fatos e fenômenos. A pesquisa tem caráter principalmente documental possui como método a coleta de dados e os procedimentos técnicos na qual o presente trabalho adotará será a pesquisa documental para o referencial teórico.

Segundo Severino (2013, p. 54) “[...] pesquisa bibliográfica a pesquisa é feita com material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações periódicas e artigos científicos, o pesquisador possui contato direto com todo material já escrito. ”

Observou-se que o levantamento bibliográfico permitiu por meio dos documentos levantados, como os livros, artigos e dissertações, obter os dados necessários para ajudar na construção da pesquisa e possibilitar dar sustentação na análise dos dados e cumprir os objetivos propostos e responder o problema de questão do tema.

Prodanov (2013, p. 80), por sua vez, salienta que:

[...] o levantamento bibliográfico busca todos os documentos já publicados sobre o tema e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa.

A metodologia utilizada é o estudo de caso que analisa o comportamento de um objeto, no caso o memorial do TRF1. O objetivo do estudo científico exploratório traz luz ao problema e assim aumenta o conhecimento sobre assunto de pesquisa para eventualmente soluções serem criadas.

O presente trabalho também procura traçar uma ligação e analisar se os conceitos apresentados no referencial teórico estão presentes no memorial Mauro

Leite Soares do TRF1 e como esses elementos estão inseridos nas atividades do memorial. Analisando também suas dimensões tais como: Quantidade de documentos; tipos de documentos depositados; Serviços oferecidos pelo RI; Software utilizado pelo RI; Áreas do conhecimento presentes no RI e como é realizada a disseminação das informações do RI para o público tanto interno e externo.

Na fundamentação teórica ou referencial teórico tem como objetivo elencar em os aspectos que evidenciam a importância de um memorial institucional. Em cada seção foi apresentado e analisado os argumentos e assuntos que rodeiam o mundo dos centros de memórias que possuem um papel no funcionamento. De acordo com Fonseca (2012, p. 22-23),

Um estudo que consiste em fatos e fenômenos observados e pesquisas de campo que visam obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema, buscar respostas ou hipóteses que se deseja provar, ou mesmo descobrir novos fenômenos ou seu relacionamento.

Como o estudo é sobre um memorial institucional em específico caracteriza um estudo de caso. Para Severino, o estudo de caso é uma (2007, p. 121) “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso em particular [...] a coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral”. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada coleta documental, dados primários e secundários.

A análise da forma de organização do memorial se deu a partir da consulta de forma direta ao acervo do memorial presentes na forma digital no repositório digital. O acervo composto de livros de comemoração ao memorial e do TRF1, resoluções etc., todos os documentos que possuem informações sobre o memorial.

A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborado.

### **3.1 UNIVERSO DA PESQUISA: O TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO**

De acordo com dados coletados do livro memória 25 anos: Tribunal Regional Federal da 1ª Região: jubileu de prata de 2014 a criação dos tribunais Regionais

Federais teve início em 1946 com a criação da Constituição Federal. Com a alta demanda de processos, tinha-se um anseio em acelerar os processos. Chamada de tribunal de recursos inicialmente, os Tribunal Federal de Recursos (TFR). Apenas em 1988 com a promulgação da carta magna, ou conhecida também como constituição cidadã, foram criados os tribunais Regionais Federais (TRFs) substituindo os TFRs, suas sedes foram regulamentadas para fixar em Brasília - DF.

A instalação do TRF1 aconteceu com uma sessão solene presidida pelo ministro José Cândido de Carvalho Filho e contou com a colocação da placa inaugural.

A estadia do TRF1 inicialmente se deu no edifício Áurea setor bancário Sul, mas para representar a justiça Federal em 14 Estados brasileiros exigia-se mais espaço para o crescente número de funcionários e documentos. Em 1991 dois anos depois da instalação adquiriu-se o edifício Adriana também no setor bancário Sul. O TRF1 possui um projeto de construção de uma nova sede, sem previsão de término. (BRASIL. Tribunal Regional Federal (Região, 1.) (TRF1), 2014).

**Figura 1 - Sede do TRF1**



Fonte: Site TRF1 (2022)

O tribunal utiliza-se de símbolos para construção de sua identidade. Constitui sua própria bandeira, hino, insígnias honoríficas, utilizadas para homenagear o presidente da corte, magistrados recém-empossados e personalidades reconhecidas.

O órgão ainda possui um coral de canto chamado *Habeas Cantus*, parte do projeto viva melhor, que envolve atividades como preparação dos funcionários para aposentadoria, programa de acompanhamento a gestante, bem como a realização de

caminhadas ecológicas, conta com berçário, juizado especial itinerante. O tribunal conta com diversos outros programas não só para o público de fora, mas também para os seus servidores.

Espaço cultural foi criado pela resolução n. 19 em 1997 e iniciado em 1998. O tribunal dá oportunidade para que artistas realizem exposição de pinturas, esculturas fotografias, livros, esculturas todas as formas de expressão de arte.

### **3.1.1 BIBLIOTECA ADHEMAR MACIEL**

A biblioteca do Tribunal Federal da primeira Região se faz importante para contextualização e compreensão do seu papel para/com o Memorial Mauro Leite Soares. A história da biblioteca inicia-se paralelamente ao início do TRF1, em 1989 visando atender as necessidades dos magistrados e para formação de coleções. Funcionários do TRF1 solicitaram doações de outros órgãos do sistema judicial, como por exemplo, o Senado Federal foi um de muitos outros órgãos que doaram documentos da área de direito. (BRASIL, 2014).

A biblioteca tem como missão “Promover o acesso à informação jurídica relevante aos desembargadores e juízes federais da Primeira Região, bem como aos seus servidores, em tempo hábil, visando a sua plena satisfação”. (Tribunal Regional Federal da 1ª Região, 2022). Em 1999 a biblioteca passou a se chamar Biblioteca Ministro Adhemar Maciel, em homenagem ao seu grande incentivador.

De acordo com a portaria consolidada nº 297 de 2016 a Digib - Divisão de Gestão da Informação e Biblioteca fica responsável pela manutenção e organização do Memorial Mauro Leite Soares. A biblioteca foi informatizada em 1990 com o Sistema de Automação de Bibliotecas Arquivos (SIABI) o que naquela época tornou os processos mais rápidos e a biblioteca passou a dar mais assistência aos servidores e a outros tribunais. Em 1999 a biblioteca já possuía 18.093 volumes.

Hoje a biblioteca conta com o repositório digital da biblioteca depositária na qual utiliza o software *DSpace* para organização desses arquivos digitais. A biblioteca digital possui documentos diversos tais como: resoluções, manuais, livros, instruções normativas, vestuários, estátuas etc.

O TRF1 possui produção e divulgação próprias, são elas: instruções normativas, revistas, boletim, livros sobre a memória do TRF1 que auxiliou na presente pesquisa, calendário de eventos comemorativos, datas cívicas etc.

### 3.1.2 MEMORIAL MAURO LEITE SOARES

A criação do memorial do TRF1 foi registrada pela portaria 481 em 01 de dezembro de 1995 e logo em 2002 passou a chamar-se de Memorial Mauro Leite Soares. Com interesse em preservar e a necessidade de se ter um lugar para alocar o acervo histórico.

O memorial Mauro Leite Soares tem o seu nome em homenagem ao Mauro Leite Soares, pois foi o presidente do TRF1 na época de inauguração do memorial. Mauro Leite Soares foi nomeado entre outros juízes pelo presidente na época José Sarney para compor o corpo de magistrados do TRF1. Mauro Leite foi desembargador, vice-presidente e então em 1995 ano da inauguração do memorial foi eleito presidente do TRF1. A figura 2 é um dos registros da inauguração do memorial.

**Figura 2** - Inauguração do Memorial do TRF 1ª Região - 12/12/1995



Fonte: Site TRF1, 2022

A gestão do memorial ficou a cargo da Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) do TRF1. A ASCOM tem como objetivo promover e salvaguardar a imagem do Tribunal da 1ª região dentro e fora do órgão. Ela serve como ponte entre a imprensa

e o magistrado. Uma de suas muitas atividades é a criação dos vídeos institucionais destinado a estudantes de direito e servidores internos.

Na portaria presi 297, 2016 Art. 2º institui que o memorial tem como missão o resgate a preservação e a divulgação da memória do tribunal da 1ª Região. Define também a memória institucional como um conjunto de documentos, peças e elementos considerados para fins históricos, probatórios e de patrimônio como garantia de consolidação da identidade institucional.

A Digib - Divisão de Gestão da Informação e Biblioteca é responsável por:

Elaborar projetos para o desenvolvimento do Memorial; Empreender gestões para a obtenção de recursos técnicos e financeiros para o Memorial; Apresentar relatórios à Diretoria Geral do Tribunal sobre as distintas iniciativas e execuções; Promover a celebração do Dia da Memória do Poder Judiciário; Resgatar a história do Tribunal; Identificar conteúdo textual e imagético referente à história do Tribunal e de suas personalidades de vulto para ampla divulgação por meio eletrônico ou bibliográfico; Realizar encontros, palestras e seminários com participação de especialistas das áreas de História, Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia, com vistas à divulgação de boas práticas de gestão documental e preservação da memória; Promover eventos comemorativos de caráter cultural abertos à participação da sociedade civil com a finalidade de manter viva a memória histórica do Tribunal e de suas personalidades; Organizar mostra iconográfica com documentos, processos judiciais, livros e demais objetos que despertem o interesse em torno da memória da instituição e da história brasileira ou regional que a contextualiza; Realizar visitas guiadas de crianças e adolescentes de escolas públicas ou privadas ao Tribunal; A Assessoria de Comunicação Social deverá fornecer apoio à Digib na divulgação das boas práticas de preservação da memória e resgate da história do Tribunal e na atualização e manutenção do Memorial, fornecendo vídeos, entrevistas e fotografias.  
(BRASIL, 2016, port. Presi n.º 297, Art. 2).

O Memorial Mauro Leite Soares é formado por diversos objetos, necessitando de uma organização diferenciada e de acordo com suas especificidades. Como exemplo de objeto o colar e medalha do mérito Judiciário Ministro Nelson Hungria que foram criados em 1990 por meio da resolução n.º 23 em homenagem ao magistrado e jurista que dedicou sua vida ao direito. A medalha traz significado de emblema da vitória e da paz obtida pela vitória e a coroa de palmas a realização da justiça.

A figura 3, mostra a entrada para o memorial que fica localizada no edifício sede, no final do corredor da entrada do prédio. O memorial está localizado junto à biblioteca, do lado esquerdo de quem entra e no muro a direita do corredor, está reservado para realização das exposições de artes dos servidores e/ou artistas externos.

**Figura 3 - Entrada do Memorial Mauro Leite Soares**



Fonte: Site TRF1 (2022)

Na figura 4, mostra um pouco dos expositores contendo as medalhas colares de condecorações oferecidas pelo TRF1, premiações ganhadas ao longo dos anos e diplomas. Os expositores permanecem fechados todo tempo com controle de luminosidade.

**Figura 4: Acervo em exposição**



Fonte: Site TRF1 (2022)

No ano de 2010, foram instalados televisores com uma nova reinauguração com novas mudanças. Foram inseridos novos recursos tecnológicos para que os visitantes tenham uma compreensão mais facilitada e dinâmica da história do tribunal. Os televisores possuem vários vídeos produzidos pela Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) com a história oral dos desembargadores e serviços oferecidos pelo tribunal, conforme demonstrado na figura 5.

**Figura 5 – Televisor com os vídeos institucionais**



Fonte: Site TRF1 (2022)

Os expositores de vidro na figura 6 apresentam objetos textuais e tridimensionais, togas dos ex-desembargadores, murais com todos os desembargadores que o TRF1 já teve e ao lado televisor mostrando a linha do tempo do tribunal e os vídeos institucionais.

Figura 6 - Parte interna do memorial



Fonte: Site TRF1 (2022)

O acervo composto no memorial é pequeno, com poucas informações documentadas a respeito da origem e de como aconteceu o processo de chegada desses objetos no TRF1. Não houve registro do histórico da origem e os caminhos que o objeto percorreu até chegar ao memorial.

A experiência como estagiária na biblioteca permitiu o acesso ao acervo e aos documentos referentes ao memorial, para auxiliar também na realização da análise dos dados do Memorial Mauro Leite Soares (MMLS) foi utilizado o artigo de autoria da bibliotecária da Digib Rita de Cassia Fernandes Shimabuko, especialista em Museografia e Patrimônio Cultural.

De acordo com Shimabuko (2021) o acervo é composto por: veste talares, insígnias e condecorações utilizadas pelo TRF1, primeiro processo e ata da sessão, fotografias e vídeos. Por ser um espaço pequeno, com área de 50 m<sup>2</sup>, a reserva técnica fica guardada fora do memorial alocado na biblioteca, fazendo com que seu acervo não cresça por limitação de espaço.

Com a falta de espaço físico foi criado a memória no espaço digital com memória sucessória dos desembargadores federais, linha do tempo, terminal com julgamentos históricos atualizados com processos históricos acessível pela biblioteca digital na coleção memorial.

O público-alvo que frequenta o MMLS são: advogados, estudantes de direito de todo o Brasil e do Mercosul, servidores e o público externo. Como informa Shimabuko (2021) os projetos são: A interatividade da Memória Sucessória, implantação do terminal “Memória dos Servidores”, com a retomada do projeto de história oral com os servidores da casa que estão em processo de aposentadoria, e exposição comemorativa do Dia da Memória do Judiciário, celebrado em 10 de maio, cujo tema será “Conheça o TRF1” e que terá como público-alvo estudantes de ensino médio de escolas públicas do Distrito Federal.

Para cumprir os objetivos propostos, foi utilizado o referencial teórico, as informações fornecidas pelo artigo publicado pela servidora da biblioteca do TRF1, documentos digitalizados que compõem o acervo digital do memorial e portarias e resoluções publicadas pelo TRF1 a respeito do memorial.

### 3.2 Fases da pesquisa

Para realização da pesquisa, foram estabelecidas 3 fases para responder ao problema e atingir ao objetivo proposto da pesquisa.

#### 3.2.1 – Fase 1 - Levantamento bibliográfico

Para a pesquisa foi realizado um levantamento de elementos que compõem o memorial institucional e para isso foi necessário pesquisar em base de dados como principalmente a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em repositórios digitais do TRF1, bibliotecas digitais como as minha biblioteca e *Person* disponibilizadas pela BCE e repositório internacional *e-lis*. Foi acessado sites institucionais como o TRF1 onde continha o repositório institucional contendo

documentos digitais sobre o memorial e as leis de criação e diretrizes. Sites de dicionários e sites internacionais como a *NISO*.

Para chegar a documentos que abordassem o tema da pesquisa, foi utilizado a princípio a estratégia de forma individual dos termos: memorial, memória, informação, identidade, repositório digital. Para um aprofundamento foi necessário relacionar o termo instituição ou institucional aos termos iniciais. Foi percebido que para se ter mais resultados outros termos tinham que ser utilizados, termos sinônimos a memorial institucional como centros de documentação, centros de memória, memória organizacional.

### 3.2.2 Fase 2 – leitura e interpretação

Após a busca dos materiais, os documentos foram lidos e realizado um fichamento de cada texto. Posteriormente, foi realizado um resumo das partes que definem os conceitos centrais de cada capítulo e também partes que fizessem referência a memorial institucional e sua organização.

### 3.2.3 – Fase 3 - Análise dos dados

Nessa fase para o estudo foi necessário trazer uma contextualização do TRF1 e do memorial Mauro Leite Soares para compreender melhor a dinâmica e estrutura do seu acervo e entender as suas características.

Dessa forma, foi realizada a análise dos elementos que compõem o memorial, trazendo imagens para visualização do acervo do memorial. Alguns objetos foram escolhidos para usar como exemplo de como são organizados no memorial. Nessa análise suas características foram descritas e apontado o método utilizado para a sua padronização e organização.

Os conceitos pesquisados no referencial teórico foram identificados nos processos desenvolvidos no memorial.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS DO MEMORIAL MAURO LEITE SOARES

O objeto de estudo é o memorial do TRF1 e os processos que envolvem a dinâmica de organização do seu acervo. Combinando o estudo bibliográfico desenvolvido no referencial teórico com o estudo de caso do memorial. O estudo procura verificar como ocorre a organização das informações e memórias presentes no acervo do Memorial Mauro Leite Soares a partir das informações fornecidas em seu repositório institucional.

Analisar essa mostra do Memorial, possibilitou a compreensão e possíveis reflexões acerca de outros memoriais institucionais em outras instituições. Para cumprir os objetivos propostos, foi utilizado o referencial teórico, as informações fornecidas pelo artigo publicado pela servidora da biblioteca do TRF1, documentos digitalizados que compõem o acervo digital do memorial e portarias e resoluções publicadas pelo TRF1 a respeito do memorial.

Como já foi dito neste trabalho, o acervo de um memorial é composto de diversos objetos, o que dificulta sua classificação. Algumas classificações não conseguem representar corretamente o acervo ou falta uma classificação mais adequada para alguns objetos. Para compreender melhor como é composto o acervo do MMLS, foi elaborado um quadro (Quadro 1) no qual estão relacionados os tipos de documentos e os seus objetos com dados extraídos do repositório digital do Memorial.

**Quadro 1 – Objetos institucionais do MMLS**

Tipo de Acervo	Objetos
Imagético	Banco de imagens contendo 6527 imagens de aniversários do TRF1, seminários, inaugurações, entrega de medalhas, etc.
Audiovisual	Vídeos de Programa Memória Institucional; Deusa <i>Mnemosine</i> ; História da Vara; TRF 1º Região 15 anos; História da Toga, etc.
Tridimensionais	Mapa do Brasil interativo, Togas, Réplicas do esboço dos desenhos de Niemeyer, Maquete da nova sede do TRF1, Banners da seção, Ata da Primeira Sessão do TRF1, Medalha de visitante ilustre, Medalha do Mérito Judiciário Ministro Nelson Hungria, Bandeira do TRF 1. Região com mastro, etc.

Textuais/documentais	Processo do TRF1 Primeiro Regimento Interno da Corregedoria do TRF1, Ata da Primeira Sessão do TRF1, 1ª Prova para Juiz Substituto, 1. Processo do TRF1 etc.
----------------------	--

Fonte: Autor (2022)

Relacionando o conceito de memória com o que foi trazido no referencial teórico para o memorial Mauro Leite Soares, elencaram-se exemplos para visualizar como a memória é caracterizada no memorial. As categorias da informação definidas por Silva e Gomes (2015) podem ser encontradas nos processos do memorial do MMLS, categorias tais como origem, temporalidade, efetividade etc.

Em relação a categoria origem, não foram encontradas muitas informações acerca do processo de chegada dos objetos presentes no memorial. As informações que se tem acerca de sua criação e descrição estão presente nas resoluções e nos livros institucionais produzidos pelo TRF1.

A temporalidade da informação está presente na história oral nos vídeos disponíveis nos televisores. São entrevistas e documentários elaborados pela ASCOM (assessoria de comunicação) que contam as memórias de acontecimentos memoráveis do TRF1. A temporalidade pode ser verificada no mural da linha do tempo em exposição no memorial e no site no menu institucional. Linha do tempo dos desembargadores presidentes ao longo do tempo. No site possuem mais detalhes da vida de cada presidente.

Na informação como efetividade, observou-se a ausência de relatos de servidores do TRF1. Acredita-se que suas histórias devem ser contadas, pois, são memórias de outras perspectivas e que vão contribuir com o estabelecimento de diversas narrativas da construção da memória do TRF1. Essas memórias podem estar ligadas a eventos que ocorreram no tribunal, fatos ou momentos marcantes que ocorreram no TRF1.

Pode-se perceber que as informações e memórias no MMLS são vistas como elemento chave para o funcionamento e realização do trabalho. O memorial se comporta como sistema, no qual há entrada, o processamento e saída dessas memórias/informações. Por exemplo, quando uma nova publicação institucional criada pela instituição o objeto é digitalizado e seus dados são inseridos no repositório digital institucional e por fim e acessado pelo usuário.

A instituição precisa da memória para poder se estabelecer como instituição ter um censo de direção e seus objetivos definidos o que pode ser observado com a resolução que estabelece as diretrizes do memorial. A identidade do MMLS pode ser vista se formando sobre diversos fatores e facetas. Cada pequeno detalhe dos processos desenvolvidos no memorial que juntos no final formam a sua identidade.

A memória coletada com tempo pelo memorial também é uma forma de formar a identidade. As togas, medalhas, colares, prêmios, estátuas, vídeos das histórias orais, publicações institucionais, o responsável pelo MMLS até os visitantes do memorial tudo que possui memórias/informações são elementos que geram a identidade do memorial. Cada um por meio de suas particularidades representam a identidade.

O depósito das informações nos repositórios institucionais ocorre pelo modo mediado, em que os responsáveis pelo memorial são os encarregados de inserir as informações nos repositórios.

A memória coletiva é formada pela memória individual, por exemplo, toda a história oral de cada desembargador quando juntadas formam a memória coletiva. A memória individual de cada servidor cria a memória coletiva, gerando assim, uma coleção de histórias orais.

A memória física composta pelo acervo palpável que está presente para exposição são as medalhas, premiações, documentos textuais e audiovisuais. Os objetos digitais presentes nos repositórios digitais compõem o memorial digital. São os arquivos físicos representados no meio digital, acervo intangível, independente do seu formato digital. São os arquivos em formato PDFs dos livros digitalizados, fotos dos objetos tridimensionais. Dessa forma, as informações nos memoriais adquirem várias formas, sejam elas em forma de uma medalha ou de um arquivo digital.

A história de experiência de vida contada por um magistrado por meio da história oral traz memórias do passado evocadas no presente e permite trazer informações novas para aqueles que a desconhecem. Memórias geram informações pertinentes à instituição. Tais como o acervo histórico permite aos funcionários da instituição acesso a informações que no futuro auxiliem em algum processo ou tomada de decisão.

As informações contidas no memorial forneceram grande ajuda na composição desta pesquisa. As informações, quando disseminadas, auxiliam o usuário na busca por informação. Por exemplo, os servidores que frequentemente visitam o memorial

para aprender sobre a história do tribunal e assim ajudá-lo na busca por conhecimento acerca do TRF1.

As informações que um memorial pode fornecer são importantes para tomada de decisão da instituição, entretanto, não foi observado se o memorial possui uma relação direta com outros setores fornecendo informações. A busca e relação fica por responsabilidade dos servidores.

A identidade do MMLS no que diz respeito à missão e objetivos estão regidas na portaria consolidada nº 297/2016 onde se diz no Art. 1º “Denomina-se ‘Memória Institucional’ o conjunto de documentos, peças e elementos considerados para fins históricos, probatórios e de patrimônio, como garantia da consolidação da identidade institucional.” Ou seja, de acordo com a portaria, os objetos contidos no memorial servem para estabelecer uma perspectiva histórica e comprovar os fatos que ocorreram, formando assim, a identidade institucional.

Cada objeto exposto carrega em si um conjunto de simbolismos e significados que apresentam características únicas. Por exemplo, a toga é uma indumentária, ou seja, mais que uma roupa ela traz informações a respeito da composição de seu tecido, cores, cortes e que cada escolha é pensada para representar como forma de simbologia. A toga carrega em si um conjunto de memórias e com elas simbolismo.

Esse conjunto de memórias e informações juntas define a identidade daquele objeto. A identidade só pode ser feita a partir das memórias e lembranças e das informações fornecidas.

A conservação se dá primordialmente pelo ato de guardar todos os objetos e documentos relacionados ao tribunal. O memorial não possui um plano de conservação ou algum documento que delimite diretrizes e processos e atividade de reparo ou conservação. Como já foi falado no presente trabalho a diversidade com que é formado o acervo dificulta no restauro desses objetos, pois se necessita de especialistas para cada tipo de materiais.

O setor responsável pelo memorial até o presente momento da pesquisa é a Divisão de gestão da informação, Jurisprudência e biblioteca (Digib). O setor da biblioteca procura ter o maior cuidado possível com o acervo exposto e de sua reserva técnica dentro do que lhe é oferecido pelo tribunal para sua organização. O acervo em exposição no memorial está acondicionado em expositores de vidro sem à possibilidade de manuseio constante desses objetos de modo que eles permanecem intactos dentro dos seus expositores.

A sala possui luzes com controle de luminosidade, elas permanecem apagadas quando não visitação para não prejudicar os objetos e permanecem acesas quando há visitação. Há ar-condicionado para controle de temperatura, mas não possui controle de umidade, o memorial contém apenas uma porta de entrada e saída.

Não houve necessidade de restauro até o presente momento, pois cada material necessita de um cuidado especial e individual. De acordo com a responsável pelo memorial durante a realização desse trabalho futuramente caso precise o tribunal contrataria um profissional especialista para estar cuidando do restauro.

Os arquivos presentes na biblioteca depositária, que são os livros da memória de aniversário, cartilhas, manuais etc. são acondicionados na reserva técnica na biblioteca com papel alcalino. Esses arquivos foram conservados no meio digital por meio de um trabalho árduo de digitalização e depositados no repositório digital.

A conservação é feita também pela constante pesquisa e atualização dos acontecimentos do tribunal para registro nas bases digitais.

O Acervo digital do memorial começou a ser digitalizado em 2017 pelos estagiários da biblioteca e a inserção desses arquivos na biblioteca depositaria no site do TRF1. No ano de 2018, ocorreu a pesquisa e busca por informações em relação ao acervo em exposição do memorial para inserção no repositório institucional. De acordo com o repositório existem 523 arquivos inseridos.

O acesso ao acervo é por meio do site principal do TRF1. O acesso principal com acesso a todos os documentos é por meio do menu biblioteca, depois biblioteca digital e acesso externo. Em destaque há a biblioteca depositária e no menu à esquerda na primeira opção TRF1 abre uma lista onde contém: Banco de imagens, julgamentos históricos, memorial, produção intelectual, publicações institucionais, repositório institucional e viagens a serviços.

O banco de imagens contém 6527 fotos das mais variadas de acontecimentos como comemorações de aniversário do TRF1, entrevistas e seminários.

Na aba memorial está o acervo em exposição do Memorial Mauro Leite Soares onde estão registrados 43 arquivos tais como: mapa interativo do Brasil, 1º prova para juiz, 1º processo julgado do TRF, Toga da desembargadora Neuza Maria Alves da Silva, 1º primeiro regimento interno da corregedoria interna do TRF1, Réplicas do esboço dos desenhos de Niemeyer, maquete da nova sede do TRF1, banners de outras sedes da seção judiciária do Brasil, colar e medalha de condecoração, bandeira

do TRF1, vara, Themis (escultura), bingo, material para sorteio, diploma, premiações, etc.

Publicações institucionais são os arquivos digitalizados que no começo era depositado na biblioteca depositária e que ainda possui em destaque no site na seção da biblioteca digital acesso com esse nome. Mas agora existe esse acesso ao mesmo acervo com nomes diferentes. A aba repositório institucional que eles colocaram ainda não foi realizada, só possui arquivo com projeto.

**Figura 7 - Página inicial do repositório institucional do MMLS**

The screenshot displays the homepage of the MMLS institutional repository. At the top, there is a breadcrumb trail: "Biblioteca Digital do TRF1 da 1ª Região / Tribunais Regionais Federais da Primeira Região / Memorial". The main heading is "Memorial". Below this, it indicates "Itens da Coleção (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 20 de 43" with a "Próximo >" link. The "Itens:" section lists four items:

- Mapa do Brasil Interativo** (2019-11-06): Adicionado ao acervo durante a revitalização do Memorial em 2010. (Image of a colorful map)
- 1º Prova para juiz** (2019-10-15): Prova utilizada no primeiro concurso para Juiz do Tribunal. (Image of a document)
- SS 89.01.00001-6/DF** (2019-10-14): O primeiro processo julgado no TRF, a SS 89.01.00001-6/DF, cuja matéria foi AQUISIÇÃO DE QUOTAS DE CAFE POR EMPRESAS EXPORTADORAS, teve como relator o Desembargador Federal Vieira da Silva. Foi autuado em 12/06/1989 e julgado em 22/06/1989. Na decisão o agravo foi improvido, por maioria. (Image of a document)
- Toga da desembargadora Neuza Maria Alves da Silva** (2019-09-23): A toga, túnica negra usada pelos magistrados em audiências e julgamentos, é uma veste talar, roupa comprida até o tornozelo e remonta a Roma antiga. Em Roma, a toga era usada por senadores e magistrados. Esse costume perdurou até a idade moderna. A cor original da toga dos magistrados era púrpura. Em determinado momento da história, os príncipes, que detinham grande poder, (Image of a black toga)

On the right side, there are navigation and filter menus:

- Navegar**: Data do documento, Todos os autores, Título, Assunto.
- Filtrar por**:
  - Autor**: Brasil, Tribunal Regional Federal... (1)
  - Assunto**:
    - Seções Judiciárias (14)
    - Tribunal Regional Federal da 1. R... (8)
    - Condecorações (6)
    - História do direito (3)
    - Premiações (3)
    - Nova sede do Tribunal Regional Fe... (2)
    - Documento (1)

Fonte: Repositório institucional do TRF1 (2022)

Os vídeos estão apenas colocados no site sem nenhuma padronização e definição de metadados. O que prejudica na recuperação e localização desses arquivos de audiovisual e na preservação de seu arquivo. As informações das imagens estão definidas por metadados do Dublin Core, mostra que houve um cuidado na inserção desses arquivos no ambiente digital, mas não foi colocado junto com o acervo do MMLS.

Na figura 7 traz a página inicial do acervo digital do MMLS com a imagens dos respectivos objetos que estão em exposição, os itens estão posicionados em lista.

Para análise do acervo do repositório institucional foi escolhido a Toga da desembargadora Neuza Maria Alves da Silva que foi a primeira desembargadora negra do TRF1. O objeto é representado imagetivamente por uma foto de perfil da toga em formato PDF e para descrição de suas características foi utilizado padrão de metadado Dublin Core pelo software *DSpace*.

Os metadados utilizados foram data de publicação, resumo, notas, assuntos, autor, tipo, coleção. Na descrição detalhada dos metadados foram descritos três tipos de datas a de publicação, data de acesso do arquivo e data de quando foi inserido. Os metadados utilizadas foram: *dc.date.issued*, *dc.date.available* e *dc.date.accessioned*, respectivamente.

Para o campo autor foi utilizado *dc.identifier.uri*, *dc.relation.haspart* para o estado de preservação do objeto na qual foi definido para “bom” e *dc.identifier.recommendation* para instruções de preservação em relação ao objeto foi sugerido “O tecido necessita de ser protegido do excesso de luz para prevenir a deterioração. Expor em pouca luminosidade”.

Ao utilizar metadados de preservação e conservação com notas de cuidado que se deve ter para com o objeto físico do memorial percebe-se que o MMLS se preocupa com o estado físico do acervo e que por melhor que seja o cuidado existe noção dos cuidados que um acervo como esse deve ter.

Na descrição dos metadados da toga metadados de preservação foram inseridos, mas em outro arquivo como no mapa interativo físico das seções judiciárias do Brasil em sua descrição de metadados não continha metadados de preservação o que deixa claro que tal objeto não necessite de cuidado especial como os outros precisam pois é um objeto na qual as pessoas podem tocar. Outro arquivo que não possui descrição de metadados de preservação é o primeiro regimento interno da corregedoria e a ata da primeira seção do TRF1. Só possuem descrição relacionada a resumo, data, assuntos, ator, tipo, coleção e citação.

Ainda na página de pesquisa do repositório institucional a navegação está dividida em data de documento, todos os autores, título e assunto. Em autor foi designado Brasil. Tribunal Regional Federal (Região, 1) (TRF1) para documentos produzidos no tribunal.

Em assuntos, as características indicadas para cada objeto foram feitas de acordo com o que o objeto em si representa, por exemplo, o assunto história do direito contém bingo para distribuição de processos, escultura da Themis e a vara.

Curiosamente observou-se que no assunto veste talar aparece apenas a toga da desembargadora Neuza Maria Alves da Silva, as outras togas estão no assunto Tribunal Regional Federal da 1. Região. Toga do desembargador Alberto Vieira da Silva e Assusete Magalhães.

**Figura 8 - Descrição dos metadados dos objetos digitais do memorial**

Registro completo de metadados		
Campo DC	Valor	Idioma
dc.date.accessioned	2019-10-15T17:13:24Z	
dc.date.available	2019-10-15T17:13:24Z	
dc.date.issued	2019-10-15	
dc.identifier.uri	<a href="http://www.trf1.jus.br/dspace/handle/123/219833">http://www.trf1.jus.br/dspace/handle/123/219833</a>	
dc.relation.isformatof	21,6 x 35.6 cm	pt_BR
dc.relation.haspart	Bom	pt_BR
dc.subject	Documento	pt_BR
dc.title	1º Prova para juiz	pt_BR
dc.contributor.autoria	Brasil. Tribunal Regional Federal (1. Região) (TRF1)	pt_BR
dc.description.resumo	Prova utilizada no primeiro concurso para Juiz do Tribunal	pt_BR
dc.identifier.intervention	Higienização	pt_BR
dc.identifier.recommendation	necessita acondicionamento	pt_BR
Aparece nas coleções:	<a href="#">Memorial</a>	

  

Arquivos associados a este item:			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
<a href="#">IMG_0067_corrigido.pdf</a>		82,04 kB	Adobe PDF

Fonte: Repositório do TRF1 (2022)

Os arquivos escolhidos no presente trabalho serviram para exemplificar e permitir e traçar relação entre os repositórios institucionais conceituados no referencial teórico e o repositório institucional do memorial estando ao lado da biblioteca digital da biblioteca do TRF1, pequena, mas também grande no que se refere à utilização da memória, informação para disseminar a partir do meio digital e físico sua identidade.

Vale destacar que na portaria presi 297/2016 os itens 8 e 9 são respectivamente sobre realizar encontros, palestras, seminários e promover eventos comemorativo de caráter cultural abertos à participação da sociedade civil não houve a confirmação de tais itens sendo realizados. O memorial encontra-se fechado temporariamente para o público externo.

## 5 CONCLUSÕES

Apesar de sua limitação física com a utilização do meio digital buscar novos meios de informar e disseminar a memória memorialista do Memorial Mauro Leite Soares. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender como o sistema de organização do memorial institucional na instituição TRF1. Para ajudar a entender como o memorial organiza o seu acervo foi preciso compreender os conceitos separados relacionados a memoriais. Conceitos que definem e fazem parte também dos museus e bibliotecas e por terem suas semelhanças podem ser pode-se definir juntos na composição de um memorial.

Foi possível verificar que o objetivo geral elencados no início do trabalho foram atingidos por meio dos objetivos específicos. Os elementos conceituados como memória, informação, identidade, memorial institucional e repositório institucional tiveram seus conceitos descritos e no capítulo da análise relacionados ao memorial do TRF1.

Por meio desses conceitos foi possível verificar como é feito o processo de organização do acervo. Percebe-se que um acervo pequeno e sem possibilidade de contato com os objetos necessitam de uma forma de organização que vai além do físico, o que foi constatado com o uso dos repositórios institucionais.

A biblioteca depositária contendo as publicações institucionais e o acervo do memorial estão separados, pois as publicações institucionais ficam guardados na biblioteca e apenas algumas amostras ficam expostas no memorial para exposição. Pela análise de como estão inseridos os objetos e as publicações institucionais do memorial no repositório institucional do TRF1 foi possível atingir ao objetivo geral da pesquisa.

Pelas características únicas do memorial Mauro Leite Soares, tais como ter o espaço pequeno e poucos itens em exposição, fica evidente que a melhor forma de detalhar esses objetos seria em um espaço digital, onde possa-se passar mais informações aos visitantes. A escolha do software para organização e padronização foi o *Dspace* pois é utilizado em outros setores do TRF1 como a biblioteca que utiliza para sistematizar e padronizar o seu acervo. Os funcionários responsáveis pelo memorial já possuem familiaridade com o sistema.

A organização das publicações institucionais utiliza elementos de padronização do *Dspace* mais voltados a biblioteconomia. Já os objetos apresentam

no acervo em exposição a padronização como foi vista acima é feita com elementos do Dublin core linguagem do *Dspace*, mais voltado a museologia, devido à natureza do objeto, apesar de que foi visto que alguns elementos não foram utilizados.

De um modo geral, pode-se observar que o memorial tem como característica: coleccionar, arquivar, documentar, processar, padronizar, exposição, monumento, conservação e preservação para compartilhar as lembranças das histórias dos objetos. Por meio da memória oral dos funcionários, as pessoas também ajudam a formar a identidade da instituição, o memorial deve despertar no seu usuário sentimento de pertencimento a aquela instituição. Por meio de premiações, depoimentos, recursos audiovisuais é possível ao telespectador se transportar para a época por meio da imaginação e assim criar conexões com a instituição a qual esteja visitando.

Novos memoriais são criados a partir de memórias do passado usadas no presente. Um evento não pode ser vivido duas vezes da mesma forma o memorial utiliza-se de representações para retratar o mais fielmente acontecimentos do passado. Quanto mais detalhes a informação tiver sobre as pessoas e objetos, as memórias podem ser transmitidas com maior acurácia.

Notou-se que o repositório institucional cumpre seu papel de guardar as informações dos objetos físicos no meio digital, mas que a definição dos assuntos e da caracterização dos tipos de objetos do acervo carece de uma classificação que a melhor descreve. Alguns metadados como o de preservação não foram utilizados em objetos que necessitam de preservação e cuidados.

Acervos que também fazem parte do MMLS pelo seu conteúdo como o banco de imagens e os vídeos institucionais como História da Vara e TRF 1º Região 15 anos que estão presentes nos televisores dentro do memorial, os vídeos e as fotos presentes no site devem estar localizados dentro do repositório digital do memorial. Para garantir que essa parte do acervo permaneça organizado e padronizado para que os usuários possam saber que fazem parte e que encontrem facilmente.

A falta de informações referentes à origem desses objetos dificultou bastante na descrição de suas características e dos cuidados que poderiam ter. Tais informações são essenciais para a conservação e restauração que buscam traçar o histórico de origem do acervo. Quanto mais informação melhor sua descrição e recuperação oferecendo maior riqueza de detalhes aos usuários. Pois na história contada de um objeto a memória é evocada e lembranças despertadas e criadas. A

identidade é formada pelo usuário a partir das conexões das histórias e memórias absorvidas expostas pelo memorial.

Dada à importância do tema, o ideal é que os memoriais institucionais nasçam junto com a instituição, desde seu planejamento. Não deve apenas exercer papel de depósitos de objetos e documentos antigos, mas sim delinear a trajetória da instituição para o público interessado. Sendo assim, os documentos e objetos que podem ser movidos e que não podem ser colocados no memorial podem ser expostos em um espaço cultural.

Para uma melhor contextualização do TRF1 e disseminação da memória, os programas listados no breve histórico do TRF1 poderiam ser evidenciados em forma de vídeo nos televisores disponíveis onde mostram os vídeos das entrevistas dos desembargadores. A memória do tribunal está presente também nesses programas.

Além disso, o acesso ao repositório institucional poderia ser de fácil acesso pois quem não tem familiaridade com o site do TRF1 vai pesquisar bastantes dentro dos menus do site até achar onde fica realmente o acervo do memorial. Uma sugestão seria colocar destaque sobre o memorial na página inicial no site e também colocar um link de acesso direto no *Google maps*, pois não há menção de site apenas o telefone e algumas fotos. Já no repositório digital a adição de navegação por tipo de documento facilitaria melhor para o usuário para melhor compreensão dos tipos de objetos existente no memorial.

A era da informação da qual se vive o mundo é evidente que traz muitos benefícios como abundância de informação e o acesso a essas informações. O lado negativo é que muitas vezes essas informações não estão padronizadas ou encontram-se padronizadas de modo inapropriado, tornando difícil o acesso. Por exemplo, muitas vezes durante a realização de pesquisas nas páginas do site do TRF1 os dados sobre o memorial não eram encontrados ou eram de difícil localização. Portanto, a pontuação desses problemas deve ser considerada na hora da padronização das informações no sistema e na elaboração de desenvolvimento desses memoriais.

É um processo de realmente se colocar no papel de usuário e estabelecer padrões que tornem a pesquisa mais rápida e menos cansativa e, ao mesmo tempo, interativa para o público tanto externo quanto interno. Nas organizações é percebida essa falta de tempo dos funcionários, pois, há um constante fluxo de informação no

seu cotidiano e/ou também a inexistência de competência para realização da organização do sistema.

O memorial não apenas deve conter em seu acervo objetos do passado, mas também objetos que simbolizam todas as atividades que o tribunal exerce. Por meio de objetos tridimensionais, fotos e vídeos que façam referência às atividades presente no órgão. Demonstração de processos do cotidiano de cada sessão. O memorial não deve focar só na conservação do acervo deve pensar também em projetos que visem executar a identidade da instituição.

Nesse sentido, pode-se verificar que a partir da organização do memorial Mauro Leite Soares possui grande relevância para a instituição, pois é ele que vai apresentar o Tribunal ao público exterior. É por assim dizer, cartão de visitas do TRF1. Porém, mais que uma identidade visual, o presente trabalho mostrou que o memorial desenvolve grandes atividades, são processos que de grande dimensão com conteúdo de grande valia.

Observou que as particularidades do memorial influenciaram na forma de organização de seu acervo. Por ser um acervo pequeno e que a maioria dos objetos não podem ser tocados, a organização desse acervo tem um desenvolvimento maior nos repositórios digitais. O RI permite ao usuário acesso mais detalhado ao objeto, suas características são mais bem descritas.

Mas os RI estão inserido de forma simples na biblioteca digital do TRF1. O memorial necessita de um destaque maior, contornar a suas limitações e expor ao público algo maior que não evidencie as limitações.

Como por exemplo, a criação de um site com link dentro da biblioteca digital da instituição, site este que conteria os objetos digitalizados de formas tridimensionais 3D, exposto como se estivessem dentro do memorial. Memorial também representado digitalmente em 360º graus, linhas do tempo interativas, histórias orais, um tour virtual ao memorial tudo isso com a utilização de um software adequado que atenderia suas especificidades.

Tais análises e discussões permitem um aprofundamento das atividades que o memorial tem para oferecer. Possibilidades além do que se observa no cotidiano de uma instituição.

A presente pesquisa demonstra como ocorre a organização de um memorial institucional, por meio da análise de seu repositório institucional e tendo como base

conceitos como memória, informação, identidade. A pesquisa oferece uma visão particular de uma experiência única vivida no MMLS do TRF1.

Os locais de memória compõem espaços de ação, comunicação, celebrações, preservação das tradições, no quais a existência é marcada pelas escolhas. Tendo isso em consideração pode-se inferir que o ciberespaço também é como um lugar de memória, sujeito ao conflito entre os dois de lembrar e esquecer.

## REFERÊNCIAS

- BORKO, H. **Information Science: What is it?** American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod\\_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf). Acesso em: 24 abril. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília - DF, DF: Presidente da República, [2022]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10638993/artigo-23-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- Brasil. Tribunal Regional Federal (Região, 1.) (TRF1). **Memória 25 anos** : Tribunal Regional Federal da 1ª Região : jubileu de prata. — Brasília : TRF1, 2014. 268p. Disponível em: [http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ\\_17.pdf](http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_17.pdf). Acesso em: 04 out. 2022.
- BRASIL. Tribunal Regional Federal da 1a Região. **Portaria Presi n. 297**. Brasília: Tribunal Regional Federal da 1a Região, 9 ago. 2016. Disponível em: Disponível em: <https://portal.trf1.jus.br/DSPACE/handle/123/110916>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- BRASIL. Tribunal Regional Federal da 1a Região. Portaria Presi n. 297. Brasília: Tribunal Regional Federal da 1a Região, 19 ago. 2016. Disponível em: Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/dspace/handle/123/110916>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BRASIL. Tribunal Regional Federal da 1a Região. Resolução n. 19. Brasília: Tribunal Regional Federal da 1a Região, 20 nov. 1997. Disponível em: Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/dspace/handle/123/22028>
- BRASIL. Tribunal Regional Federal da 1a Região. Resolução Presi n. 23. Brasília: Tribunal Regional Federal da 1a Região, 17 dez. 1990. Disponível em: Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/dspace/handle/123/22056>
- BUCKLAND, M.K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science. Tradução: Luciane Artêncio. (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991. Disponível em: [https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/TECNOLOGIA%20-%20material%20NAOCLASSIFICADO/Informacao%20como%20Coisa%20\(thing\).pdf](https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/TECNOLOGIA%20-%20material%20NAOCLASSIFICADO/Informacao%20como%20Coisa%20(thing).pdf). Acesso em: 24 abril. 2022.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. 110 p. (Coleção Sesc Culturas). ISBN 9788579951640.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012. 226 p. Tradução de: Maria Leticia. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3498>. Acesso em: 16 set. 2022.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2006. 425p. ISBN 8573593415. **científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 24 abr. 2022.

CINTRA, Ana Maria et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994, p. 72. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Para-entender.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

COSTA, Michelli Pereira da. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: Ibict, 2017. 102 p. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23202/1/LIVRO\\_RepositoriosInstitucionaisAmericaLatina.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23202/1/LIVRO_RepositoriosInstitucionaisAmericaLatina.pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília - DF: Ibict, 2017. 178 p. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/31109/1/Repositorio%20America%20Latina\\_Digital.pdf](http://eprints.rclis.org/31109/1/Repositorio%20America%20Latina_Digital.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (org.). **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contracapa, 2008. 152 p. Disponível em: [http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ\\_17.pdf](http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_17.pdf). Acesso em: 04 out. 2022.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Portugal: Edições Afrontamento, 2006. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/09/Livro-dubar\\_claude\\_a\\_crise\\_das\\_identidades.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/09/Livro-dubar_claude_a_crise_das_identidades.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 55-72, mar. 2006.

FREIRE, Patrícia de Sá; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; HELOU FILHO, Esperidião Amin; SILVA, Giorgio Gilwan da. Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. **Revista de ciências da administração**, v. 14, n. 33, p. 41-51, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552006000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/vGLwXb3Br9q9QRkpsWRK3rw/?lang=pt#>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba, Pr: Iesde Brasil, 2012. 90 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/321182140/METODOLOGIA-DO-TRABALHO-CIENTIFICO-pdf-pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FREIRE, Patrícia de Sá. Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. *Revista de Ciências da Administração*, [S.L.], p. 41-51, 17 jul. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p41>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n33p41/22535>. Acesso em: 24 abr. 2022.

GUTERMAN, Marcos. **Holocausto e Memória**. São Paulo: Contexto, 2020. 240p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180253/pdf/0?code=XdSW6N3oQWcaTgbOBW3/hpfah13wCBd5LBUuF39rwJwfYche+X68U8TjpAFywnemYecg8X+cJWN9NEg1HnSCXw==>. Acesso em: 24 abr. 2022.

INFORMAÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/informacao/>. Acesso em: 16 set. 2022.

INSTITUIÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/instituicao/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 16 de set. 2022.

LAVOIE, Brian; GARTNER, Richard. **Preservation Metadata**. 2. ed. Great Britain: Digital Preservation Coalition, 2013. Disponível em: <https://www.dpconline.org/docs/technology-watch-reports/894-dpctw13-03/file>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Unicamp, 1990. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4594598/mod\\_resource/content/1/LE\\_GOFF\\_HistoriaEMemoria.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4594598/mod_resource/content/1/LE_GOFF_HistoriaEMemoria.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

LEITE., Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília - DF: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LOPES, Andreza Carla de Souza. **Neuropsicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 236 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179757/pdf/0?code=sbbVSrHrfq>

CflJcO8DDyHpNDmVhyl+XLre12LUtazEi54ZsI5Q/T9Bqqo9mKXziKdg6PauHvnrqqN HVACWaCiw==>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado**. Trabalhos da Memória: projeto história, São Paulo, v. 17, p. 63-201, 05 set. 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MARTINI, Renato. **Sociedade da informação**: para onde vamos. São Paulo: Trevisan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595470196/pageid/2>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MICHAELIS. MEMÓRIA. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=3wQeZ>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MOREIRA, Cleverson Bayer. **Gestão da informação**. Paraná: Unicentro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/962/5/Gest%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

NEVES, Lucília de Almeida. **Memória e História: substratos da identidade**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20., 1999, Florianópolis. Programa e Resumos. XX Simpósio Nacional de História. História: fronteiras. Florianópolis: ANPUH/UFSC, 1999, p. 580.

NISO. **Understanding Metadata**. [S. L.]: Niso Press, 2004. Disponível em: [https://www.lter.uaf.edu/metadata\\_files/UnderstandingMetadata.pdf](https://www.lter.uaf.edu/metadata_files/UnderstandingMetadata.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

NORA, Pierre. **“Entre memória e história: a problemática dos lugares”**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

POLLAK, Michael. **“Memória e identidade social”**. In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 24 abr. 2022.

POLLAK, Michael. **“Memória, esquecimento, silêncio**. In: Estudos Históricos, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 24 abr. 2022.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**: teoria e história, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 16 set. 2022.

RILEY, Jenn. **Understanding Metadata**: what is metadata, and what is it for?: a primer. Baltimore: Niso Press, 2017. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SALCEDO, Diego; LIMA, Igor Pires. **O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional**: o caso do espaço memória da justiça federal em pernambuco. *Ágora*, v. 28, n. 57, p. 314-331, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101551>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009. 365 p. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: Edufba, 2010. 83 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20DSpace%282%29.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; TAVARES, Ana Lúcia de Oliveira. Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 3-10, 7 maio 2018. Universidade Federal de Aloguas. <http://dx.doi.org/10.28998/cirev.2018v5n1a>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3775>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. **Conceitos de informação na ciência da informação: percepções analíticas, proposições e categorizações**. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 25, n. 1, p. 157, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93211>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SMIT, Johanna W. **A informação na ciência da informação**. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 3 n. 2, n. 2, p. 84-101, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39753>. Acesso em: 24 abr. 2022.

STRAUHS, Faimara do Rocio. **Gestão do Conhecimento nas Organizações**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2064>. Acesso em: 24 abr. 2022.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Análise da informação para tomada de decisão**: desafios e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2015. 370 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30707/pdf/0?code=nqvS31U/f81b>

NcGAZcflrTvkAVYBUVgLMRcLP6aNVpJt5UhagzKpd83IHZjIZr7WGkLBnk54yAqeGR  
jlcbVcCw==. Acesso em: 24 abr. 2022.

TRF1. **Tribunal Regional Federal da 1ª Região**. 2022. Disponível em:  
<https://portal.trf1.jus.br/portaltf1/pagina-inicial.htm?>. Acesso em: 24 abr. 2022.

TRF1. **Memória Institucional**. 2022. Disponível em:  
<https://portal.trf1.jus.br/portaltf1/pagina-inicial.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

VECHIATO, Fernando (org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba:  
EDUTFPR, 2017. 271 p. Disponível em:  
<https://portolivre.fiocruz.br/reposit%C3%B3rios-digitais-teoria-e-pr%C3%A1tica>.  
Acesso em: 24 abr. 2022.